Governo desastroso na Covid e na economia

Bolsonaro prometeu gás a 35 reais, mas entrega a 135 reais

HORA DO POVO
ANO XXXII - Nº 3.828 20 a 26 de Outubro de 2021

1 REAL BRASIL
Nas bancas toda quarta e sexta-feira

Desemprego, inflação, arrocho dos salários e estelionato eleitoral

Na época da campanha, o botijão estava a R$ 70. Ele enchia a boca para dizer que ia reduzir o preço pela metade. Cometeu estelionato eleitoral. Está entregando por um preço quatro vezes maior do que prometeu. Na economia, está repetindo o desastre que fez na pandemia, com sua sabotagem às vacinas e à ciência. Elevou o Brasil à triste condição de campeão mundial em número de mortos da doença por milhão de habitantes e o segundo do mundo em número absoluto de óbitos, com mais de 600 mil vítimas fatais. **Página 2**

Nilson: Contra a crise, investimento público, mais salários e indústrias

Reprodução

Richard Silva

PCdoB reelege Luciana Santos presidente no 15º Congresso

Terminou na tarde do domingo (17) o 15º Congresso Nacional do PCdoB, dedicado ao dirigente histórico Haroldo Lima, falecido recentemente, vítima de Covid-19. A reunião concluiu seus trabalhos com a aprovação da resolução política do partido e a reeleição da presidenta Luciana Santos, que comandará o PCdoB nos próximos quatro anos. "Vamos escrever no nosso tempo as nossas páginas da história para podermos garantir esse país próspero e inclusivo", disse a presidente reeleita. Também foi eleito o novo Comitê Central, composto por 165 membros. O partido aprovou, por unanimidade, a Resolução Política, assim como o documento "Diretrizes para um Plataforma Emergencial", que será levado à apreciação do novo Comitê Central. **Página 3**

"Não devemos pensar em medidas cosméticas, de zeladoria. Se não enfrentarmos com medidas estruturais, não vamos tirar o país da crise", enfatizou o economista Nilson Araújo de Souza, no 15º Congresso do PCdoB. Para ele, a plataforma emergencial para a recuperação econômica deve ser baseada no protagonismo do Estado sobre os investimentos, tendo o mercado interno como prioridade, e o aumento dos salários. Segundo Nilson, "o fortalecimento da Nação é o caminho, é a referência", mas um fortalecimento que resgata o papel do trabalho como eixo do desenvolvimento" e que fortaleça o mercado interno". **Página 2**

AFP

CNBB cobra punição para deputado que agrediu o Papa

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou uma carta para o presidente da da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), Carlão Pignatari (PSDB), cobrando punição para o deputado estadual Frederico D'Ávila (PSL) por ter chamado o bispo dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida de "vagabundo", "safado" e "pedófilo". O deputado ficou histérico depois que dom Orlando Brandes disse que "Pátria amada não é Pátria armada", no dia de Nossa Senhora Aparecida. D'Ávila também ofendeu à CNBB e ao papa Francisco com os mesmos xingamentos. **Página 3**

"A política do governo agrava a inflação", diz José Luis Oreiro

O economista José Luis Oreiro, ao analisar a queda na produção industrial brasileira em agosto e a aceleração da inflação, a maior para o mês de setembro desde 1994, considerou que os resultados mostraram "de uma forma bem clara um cenário de estagflação para a economia brasileira". **Página 2**

Cresce rejeição a Bolsonaro para 53%. Só 20% ainda o aprovam

A pesquisa Genial/Quaest do mês de outubro trouxe cenários muito ruins para Bolsonaro. Sua rejeição cresceu 5 pontos percentuais de um mês para o outro, chegando a 53% em outubro. 24% acreditam que o governo é regular, enquanto apenas 20% têm uma visão positiva. **Página 3**

Para Crispim, é a paridade com o dólar que faz diesel encarecer

O deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS) afirmou ao HP que o governo Bolsonaro "resolveu fechar os olhos" para o problema do preço dos combustíveis, que é causado pelo atrelamento ao dólar. Para o parlamentar, presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Caminhoneiros, o "PL do ICMS é paliativo e logo será engolido pela variação do dólar". **Página 3**

Caminhoneiros vão à greve dia 1º contra a alta do combustível

Os caminhoneiros autônomos aprovaram estado de greve contra o aumento dos combustíveis, em defesa da constitucionalidade do Piso Mínimo de Frete e o retorno da aposentadoria especial após 25 anos de contribuição ao INSS. A paralisação está sendo prepara para o dia 1º de novembro. **Página 5**

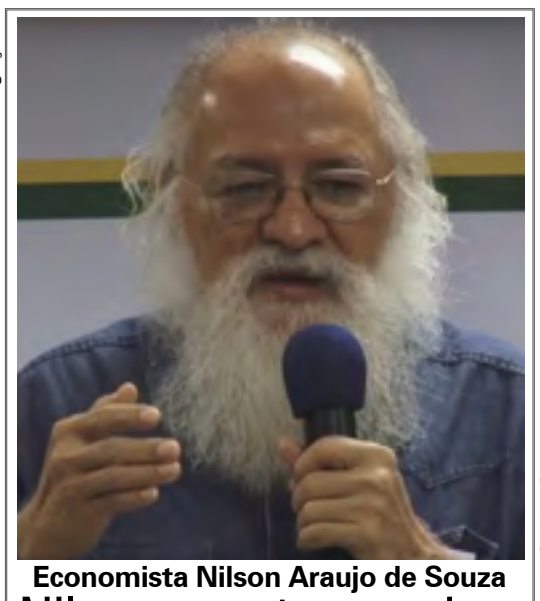
Astronautas chineses ficarão 180 dias em estação espacial

Pág. 7

HP 20 A 26 DE OUTUBBRO DE 2021

Bolsonaro prometeu gás a R$ 35 e está entregando a R$ 135

Foto:Divulgação



Economista Nilson Araujo de Souza

Nilson: contra a crise, investimento público, aumentar o salário e reindustrializar o país

O economista Nilson Araújo de Souza participou do 15º Congresso do PCdoB e disse que a plataforma emergencial do partido para a recuperação econômica deve ser baseada no protagonismo do Estado sobre os investimentos, tendo o mercado interno como prioridade, e o aumento dos salários. "Não devemos pensar em medidas cosméticas, de zeladoria. Se não enfrentarmos com medidas estruturais, não vamos tirar o país da crise", pontuou.

"Não é um fortalecimento qualquer da Nação, é um fortalecimento que resgata o papel do trabalho como eixo do desenvolvimento. Um conjunto de ações que valorize o trabalho, especialmente o da mulher, e que fortaleça o mercado interno", afirmou.

Em sua intervenção, Nilson Araújo disse que "nós temos que tirar o país dessa crise, que é estrutural e múltipla. Para sair da crise, é preciso enfrentar os problemas. O que está sendo desconstruído, nós temos que reconstruir".

A plataforma emergencial que está sendo construída pelo PCdoB "é uma ponte entre a situação atual e o Projeto Nacional de Desenvolvimento" que é defendido pelo partido.

Nilson explicou que uma federação partidária em que o PCdoB esteja inserido precisa de um programa mínimo.

"Temos que ter nossa proposta", disse Nilson assinalando que o documento com este programa em construção não está sendo apreciado pelo 15º. Congresso, porque continua sendo elaborado para ser aprovado pelo novo Comitê Central que se inicia a partir da eleição deste domingo. Para o economista, a plataforma tem que ser capaz de resolver os problemas do desemprego e da fome, uma vez que 32 milhões de pessoas estão desempregadas ou subempregadas e metade da população se encontra em situação de insegurança alimentar.

A meta para a recuperação econômica deve ser, disse, de duplicar o salário mínimo dentro de quatro anos, diminuir a jornada de trabalho e estabelecer um conjunto de iniciativas que visem a reindustrialização e o "lançamento de obras de infraestrutura de qualidade, como metrôs ou trens".

Nilson Araújo destacou que a plataforma deve saber combater a inflação, "que também foi provocada pelo governo". "Não era natural que ocorresse essa volta da inflação. Isso foi, basicamente, a atitude do governo de não montar estoques reguladores de alimentos, além dos mecanismos de reajuste dos combustíveis e de outros serviços públicos que terminam dolarizando a economia", completou.

Em suma, "está sendo realizado um desmonte da ação econômica do Estado".

"A principal expressão desse desmonte é a Petrobrás. Começou a privatizar refinarias, a privatizar a distribuidora, e nós sabemos que empresas de petróleo têm que ser integradas, do poço ao posto, como costumam dizer. Se ela não é integrada, ela não é eficiente e rentável".

Araújo também criticou a "tentativa de privatizar a Eletrobrás e a tentativa de fazer uma reforma administrativa que desmonta a capacidade do Estado de fazer planejamento e gestão".

De acordo com o economista, o Brasil tem todas as condições para retomar o seu crescimento, "basta desmontar o tripé macroeconômico, revogar o teto de gastos, revogar uma parte das isenções fiscais e usar a renda do petróleo, sobretudo a renda do pré-sal". O pesquisador defendeu uma "parceria estratégica com a China" para impulsionar o desenvolvimento brasileiro. https://horadopovo.com.br/nilson-contra-a-crise-investimento-publico-duplicar-o-salario-minimo-e-reindustrializar/

Foto: Helena Pontes/Agência IBGE Notícias

Aumento generalizado nos preços corroem a minguada renda do brasileiro

Oreiro: preços administrados pelo governo estão agravando a inflação

"Cenário no Brasil é de estagflação", afirma o professor da UnB

Foto:Reprodução

Para o economista José Luis Oreiro, inflação está bem mais alta no Brasil por causa do governo

O economista José Luis Oreiro, professor da Universidade de Brasília (UnB), ao analisar a queda na produção industrial brasileira em agosto e a aceleração da inflação, a maior para o mês de setembro desde 1994, considerou que os resultados mostraram "de uma forma bem clara um cenário de estagflação para economia brasileira". A produção industrial caiu 0,7% em agosto, foram seis quedas mensais no ano, e a inflação de setembro ultrapassou dois dígitos, atingindo 10,25%.

Segundo o professor, "no Brasil a inflação está bem mais alta que o mundo", apesar da alta de preços não ser um fenômeno apenas local. Para o economista, "os preços administrados explicam boa parte dessa elevação da inflação do Brasil" e afirma que "a política de preços da Petrobrás é equivocada e está repassando para os consumidores toda a volatilidade no mercado internacional de petróleo". Confira abaixo.

HORA DO POVO: Qual a sua avaliação sobre os resultados da produção industrial brasileira em agosto e da explosão da inflação no Brasil?

JOSÉ LUIS OREIRO: A semana passada mostrou de uma forma bem clara um cenário de estagflação para economia brasileira. Nós tivemos aí mais um mês de queda da produção industrial – o que demonstra de maneira muito clara a fraqueza da demanda – e a inflação chegando a casa de dois dígitos – o IPCA acumulado nos últimos 12 meses passando os 10%. Então, é um cenário claro de estagflação.

Parte desse resultado, é lógico, é importado. Ou seja, a inflação não é um fenômeno restrito ao Brasil, a primeira coisa que se chama atenção. A inflação aumentou bastante em vários países, nos EUA, por exemplo, ela chegou no acumulado em 12 meses a mais de 5% medido pelo índice de preços ao consumidor, um valor extraordinariamente alto comparado com a média dos últimos 10 anos nos EUA. A inflação nos últimos 10 anos tem ficado abaixo de 2%, isso significa que ela mais que dobrou. Então, a inflação é um fenômeno mundial.

HP – O que é que está gerando esse aumento mundial de Inflação?

JOSÉ LUIS OREIRO: Basicamente, o que está gerando esse aumento mundial de Inflação são os choques de oferta. Você tem o aumento do preço do petróleo, o barril tipo Brent passou no mês de setembro da cotação acima de 80 dólares o barril. Você tem uma desorganização da logística mundial, ou seja, você não tem contêineres e navios suficientes para escoar a produção que ficou acumulada nos portos, devido aos surtos de Covid-19 na China etc., e toda vez que ocorre um surto a China fecha os portos, fecha a área afetada pelo surto. Então, você tem aí um acúmulo de contêineres para ser transportados que não tem navios suficientes. Além disso, algumas destas empresas faliram durante o período da pandemia. Você tem uma desorganização completa do setor de logística mundial o que aumenta muito o custo do transporte, do frete marítimo e dos contêineres.

Temos também um problema de aumento do preço do gás. Na Europa, principalmente, está afetando as contas de energia. Aí são duas as razões: primeiro, porque com o aumento do preço do petróleo os europeus estão comprando mais gás para substituir as térmicas a óleo diesel pelas térmicas a gás, mas também já existe aí o efeito estrutural que se observa na Europa de redução da emissão de CO2. Então, há um aumento da demanda por gás ao invés, por exemplo, carvão, para geração de eletricidade, então isso está pressionando o preço do gás também.

Tem um fator geopolítico, o gasoduto que foi recentemente construído entre a Rússia e a Alemanha, pois a Rússia é grande exportadora de gás, mas isso está gerando um imbróglio diplomático com EUA e a Rússia está retaliando, diminuindo a oferta de gás e com isso aumentando preço.

Aumento generalizado do preço dos alimentos

Por fim, nós temos o aumento generalizado do preço dos alimentos. Houve um aumento da demanda por alimentos no ano passado, por conta dos estoques estratégicos. Vários países acumularam estoques estratégicos de alimentos. Mas também, agora, esse ano ainda com a Covid-19 chegando nos países do terceiro mundo com mais força, isso também desorganizou a oferta de alimentos. Então, isso é que está explicando a elevação da inflação do mundo.

Agora, no Brasil a inflação está bem mais alta que o mundo, e a pergunta é por quê? Eu acho que os preços administrados explicam boa parte dessa elevação da inflação no Brasil. Você tem a política de preços da Petrobrás, que no meu ponto de vista, equivocada. Ela está repassando para os consumidores toda essa volatilidade no mercado internacional de petróleo e, na verdade, o que há é uma grande transferência de renda dos consumidores, do público em geral para os acionistas da Petrobrás. O lucro da Petrobrás no primeiro semestre deste ano foi recorde. Então, esse é o ponto fundamental.

Tem o aumento do preço dos alimentos, que é um fenômeno, em parte, como já expliquei, mundial, mas também resulta do fato de que o ministro (da Economia) Paulo Guedes eliminou os estoques reguladores da Conab em 2019, então nós ficamos sem estoques de alimentos para poder fazer o abastecimento do mercado interno no período da Covid, então isso amplificou a alta dos alimentos.

Na medida que a inflação aumenta, principalmente de alimentos, você tira a renda dos consumidores, e é óbvio que isso vai rebater na indústria na forma de menos demanda, por isso que também a indústria está sentindo esse feito – o que deve se somar também a estagnação no nosso principal mercado de produtos manufaturados que é a Argentina. Ela teve um desempenho bem pior que o Brasil em termos econômicos durante a Covid. Ao contrário de nós eles não fizeram um programa de renda emergencial na escala e magnitude que nós fizemos, e com isso a economia Argentina está bem deteriorada, e, como Argentina é nosso principal mercado externo, se o nosso principal mercado externo para produtos manufaturados está em recessão, e lógico que isso também afeta na indústria.

ANTONIO ROSA

Estelionato eleitoral: na época da campanha, o botijão estava a R$ 70. Ele enchia a boca para dizer que ia reduzir o preço pela metade

Jair Bolsonaro, com sua sabotagem às vacinas e à ciência, foi desastroso no combate à pandemia de Covid-19. Elevou o Brasil à triste condição de campeão mundial em número de mortos da doença por milhão de habitantes e o segundo do mundo em número absoluto de óbitos, com mais de 600 mil vítimas fatais, ficando atrás apenas dos Estados Unidos.

DESASTRE NA COVID E NA ECONOMIA

Mas, é na economia onde seu governo mostrou-se ainda mais inútil, insensível e destrutivo. Os mais de 30 milhões de desempregados e subempregados do país passaram a ser atingidos em cheio também pela explosão dos preços dos alimentos, da energia elétrica, dos combustíveis e do gás de cozinha. Bolsonaro havia prometido em sua campanha eleitoral de 2018 que entregaria o gás de cozinha a R$ 35. Na ocasião, ele custava R$ 70. Hoje, o gás de cozinha está sendo vendido em algumas regiões a R$ 135.

Ou seja, ele prometia reduzir o preço do gás à metade e, simplesmente, dobrou o seu valor. Só entre julho de 2020 e julho de 2021, o Gás Liquefeito de Petróleo (GLP) subiu 29,44%, ou quase três vezes mais que os 9,85% do Índice Nacional de Preços ao Consumidor (INPC), que mede a inflação para as famílias com renda mensal entre um e cinco salários mínimos. A gasolina nas refinarias teve aumento de 51% ao longo do ano de 2021. A alta de preços da gasolina e diesel na bomba chegou a 35,5% no ano, diz ANP.

Durante a campanha, ele prometia também que o litro da gasolina não passaria de R$ 2,50. O preço do litro da gasolina comum na bomba já passa de R$ 6 e, em alguns postos, já chega a R$ 7, como no Acre, Rio de Janeiro, Rio Grande do Sul e Tocantins. A informação é da pesquisa de preços da Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), realizada em agosto.

Pesquisa realizada pela Agência Nacional de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), entre o período de 3 a 9 de outubro, confirmou que o preço do gás de cozinha já chegou a R$ 135 em algumas localidades. Esse preço já é cobrado na cidade de Sinop, no Mato Grosso, região Centro-Oeste. A média do preço na maioria dos estados brasileiros é de R$ 100, praticamente metade do Bolsa Família. Veja abaixo os preços do botijão de gás por região.

Os preços de alimentos também estão descontrolados no governo Bolsonaro. A inflação está em mais de 10%. Pouca gente segue comendo carnes vermelhas. A fome já bate às portas de milhões de famílias. Muita gente já está disputando ossos e pés de galinha nos açougues para fazer sopa e poder alimentar sua família. O gás de cozinha custando entre R$ 100 e R$ 135 está levando boa parte da população a retroceder para o fogão à lenha. Não satisfeito com a desgraça, Bolsonaro, recentemente, sugeriu também aos brasileiros que evitassem usar elevador, ou seja, subissem pelas escadas e tomassem banho frio.

Tudo muito diferente do que ele dizia que ia fazer pelo Brasil. Bolsonaro é um mentiroso contumaz. O cartaz de sua campanha sobre o gás de cozinha é bem eloquente de sua demagogia. Enchia a boca para dizer que ele custaria R$ 35 em seu governo. Era uma mentira, um estelionato eleitoral. O preço do gás de cozinha praticamente dobrou em relação ao que custava quando ele prometeu que ia baixá-lo para R$ 35.

Tanto o preço do gás como dos combustíveis explodiram porque ele manteve a criminosa política de preços da Petrobrás atrelados ao dólar e ao preço do barril de petróleo na bolsa de Chicago. Os dois preços estão em disparada.

Manter a estupidez de atrelar os preços internos dos combustíveis às variações do dólar e do barril do petróleo pelo mundo, política que vinha desde 2015 e que foi institucionalizada em 2016, com a gestão Pedro Parente na Petrobrás, foi um "suicídio econômico", como disse nesta quinta-feira (14) a Aepet (Associação dos Engenheiros da Petrobrás). Leia o manifesto nesta edição na página 8.

Essa política desastrosa já tinha levado o país ao colapso econômico em 2018, que resultou na importante greve dos caminhoneiros. O Brasil não tinha porque cobrar gasolina e gás em dólar porque dispõe de petróleo suficiente dentro do país e de um parque de refino em plenas condições de atender ao consumo dos brasileiros a um preço justo.

Este atrelamento absurdo à especulação internacional joga os preços dos combustíveis nas nuvens e está provocando o estrangulamento da economia e dos consumidores brasileiros. Essa política, chamada de PPI (Paridade de Preços Internacionais), só beneficia os importadores privados de gasolina, gás de cozinha e óleo diesel.

Leia a matéria completa no site: https://horadopovo.com.br/bolsonaro-prometeu-gas-de-cozinha-a-r-35-e-esta-entregando-a-r-135/

Carestia: cesta básica aumenta 22,23% em 1 ano

A cesta de 35 produtos mais vendidos nos supermercados – Abrasmercado – encerrou o mês de agosto custando R$ 675,73, em média, um aumento de 1,07% em relação a julho de 2021. Na comparação com o mesmo mês do ano passado, o preço dessa cesta aumentou 22,23%. Na Região Norte e Sul, a mesma cesta ultrapassa R$ 740.

Com a alta nos preços, a Associação Brasileira de Supermercados (ABRAS) registrou uma queda de 2,33% nas vendas em agosto na comparação com julho, segundo o Índice de Consumo nos Lares Brasileiros medido pela entidade.

Em agosto de 2020, para uma família poder comprar uma cesta de produtos como essa organizada pela associação, que reúne o básico de produtos para o consumo do mês, já pagava o valor de R$ 552,84.

De acordo com o vice-presidente da Abras, Marcio Milan, a queda no consumo se deve ao aumento do desemprego e à inflação e também à redução do auxílio emergencial.

No acumulado do ano, de janeiro a agosto, os produtos da cesta Abrasmercado que tiveram os maiores aumentos foram o café (25,6%), o açúcar (23,2%) e ovos (19,1%). Também foram verificados os aumentos da carne do dianteiro em 14,1%, o frango congelado 14,6% e a carne de traseiro 7%

Escreva para o HP
horadopovo@horadopovo.com.br

HORA DO POVO
é uma publicação do Instituto Nacional de Comunicação 24 de agosto
Rua José Getúlio,67, Cj. 21
Liberdade - CEP: 01509-001
São Paulo-SP
E-mail: inc24agosto@uol.com.br
C.N.P.J 23.520.750/0001-90

Editor-Geral: **Clóvis Monteiro Neto**
Redação: fone (11) 2307-4112
E-mail: horadopovo@horadopovo.com.br
E-mail: comercial@horadopovo.com.br
E-mail: hp.comercial@uol.com.br
Redação: Rua Mazzini, 177 - São Paulo - CEP: 01528-000

Sucursais:
Rio de Janeiro (RJ): IBCS - Rua Marechal Marques Porto 18, 3º andar, Tijuca - Fone: (21) 2264-7679
E-mail: hprj@oi.com.br
Brasília (DF): SCS Q 01 Edifício Márcia, sala 708 - CEP 70301-000
Fone-fax: (61) 3226-5834 E-mail: hp.df@ig.com.br
Belo Horizonte (MG): Rua Mato Grosso, 539 - sala 1506 Barro Preto CEP 30190-080 - Fone-fax: (31) 271-0480
E-mail: horadopovomg@uol.com.br
Salvador (BA): Fone: (71) 9981-4317 -
E-mail: horadopovobahia@oi.com.br
Recife (PE): Av. Conde da Boa Vista, 50 - Edifício Pessoa de Melo, sala 300 - Boa Vista - CEP 50060-004
Fones: (81) 3222-9064 e 9943-5603
E-mail: horadopovope@yahoo.com.br
Belém (PA): Avenida Almirante Barroso/Passagem Ana Deusa, 140 Curió-Utinga - CEP 66610-290. Fone: (91) 229-9823
Correspondentes: Fortaleza, Natal, Campo Grande, Rio Branco, João Pessoa, Cuiabá, Porto Alegre, Florianópolis e Curitiba.

www.horadopovo.com.br

CNBB reage à ofensa de deputado bolsonarista contra bispo e o Papa

Montagem/Reprodução

Embaixo, deputado do PSL-SP que agrediu os chefes da Igreja católica

Entidade dos católicos enviou carta para o presidente da Alesp, Carlão Pignatari (PSDB), cobrando punição para o deputado Frederico D'Ávila (PSL) por ter chamado Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, de "vagabundo", "safado" e "pedófilo". E agrediu o Papa também

A Confederação Nacional dos Bispos do Brasil (CNBB) enviou uma carta para o presidente da da Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp), Carlão Pignatari (PSDB), cobrando punição para o deputado estadual Frederico D'Ávila (PSL) por ter chamado o bispo dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, que criticou o governo Bolsonaro, de "vagabundo", "safado" e "pedófilo".

O deputado bolsonarista fez um discurso histérico na Assembleia Legislativa de São Paulo (Alesp) depois que dom Orlando Brandes disse que "Pátria amada não é Pátria armada", no dia de Nossa Senhora Aparecida, na última terça-feira (12).

D'Ávila também ofendeu à CNBB e ao papa Francisco com os mesmos xingamentos.

Para a CNBB, Frederico D'Ávila "feriu e comprometeu a missão parlamentar, o que requer imediata e exemplar correção pelas instâncias competentes".

Foi "um discurso medíocre e odioso, carente de lucidez, modelo de postura política abominável que precisa ser extirpada e judicialmente corrigida pelo bem da democracia brasileira", afirmou a CNBB.

Na nota, a entidade diz que acredita que a punição a esse "ultrajante desrespeito" deve ser "reparado em proporção à sua gravidade", o que seria um "sinal de compromisso inarredável com a construção de uma sociedade democrática e civilizada".

A Confederação informou que "tratará esse assunto grave nos parâmetros judiciais cabíveis".

A carta enviada para o presidente da Alesp diz ainda que a CNBB "aguarda uma resposta rápida de Vossa Excelência – postura exemplar e inspiradora para todas as casas legislativas, instâncias judiciárias e demais segmentos para que a sociedade brasileira não seja sacrificada e nem prisioneira de mentes medíocres".

O Frei José Fernandes Alves, da Arquidiocese de Goiânia, que é coordenador da Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil também divulgou uma nota em solidariedade ao arcebispo dom Orlando Brandes e pedindo punição ao deputado bolsonarista.

Para ele, o discurso de Frederico D'Ávila, "cujas bases são o ridículo e a ignorância, a desinformação e a má-fé, traduz o que de pior chegou à política brasileira: o ódio, a violência e a barbárie".

"O fato de que uma pessoa pública se manifeste nesses termos traduz os grandes perigos que ameaçam a nossa democracia. Por isso mesmo, tal episódio deve ser punido rigorosamente, em nome da justiça e da verdade", afirmou.

"A verdade, a esperança, a justiça e a paz são valores inegociáveis que nenhuma voz descontrolada e colérica calará".

No discurso feito na Alesp, Frederico D'Ávila xingou Dom Orlando Brandes por ter criticado Jair Bolsonaro, sem ter citado seu nome.

"Seu vagabundo, safado, que se submete a esse papa vagabundo também. A última coisa que vocês tomam conta é do espírito, do bem-estar e do conforto da alma das pessoas. Você acha que é quem para ficar usando a batina e o altar para ficar fazendo proselitismo político? Seus pedófilos safados, a CNBB é um câncer que precisa ser extirpado do Brasil", falou o deputado bolsonarista.

Leia a íntegra da carta:

CARTA ABERTA

Exmo. Sr.
Deputado Estadual Carlão Pignatari
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
Cidadãos e cidadãs brasileiros

A Conferência Nacional dos Bispos do Brasil-CNBB, nesta casa legislativa e diante do Povo Brasileiro, rejeita fortemente as abomináveis agressões proferidas pelo deputado estadual Frederico D'Avila, no último dia 14 de outubro, da Tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. Com ódio descontrolado, o parlamentar atacou o Santo Padre o Papa Francisco, a CNBB, e particularmente o Exmo. e Revmo. Sr. Dom Orlando Brandes, arcebispo de Aparecida. Feriu e comprometeu a missão parlamentar, o que requer imediata e exemplar correção pelas instâncias competentes.

Ao longo de toda a sua história de 69 anos, celebrada no dia em que ocorreu este deplorável fato, a CNBB jamais se acovardou diante das mais difíceis situações, sempre cumpriu sua missão merecedora de respeito pela relevância religiosa, moral e social na sociedade brasileira. Também jamais compactuou com atitudes violentas de quem quer que seja. Nunca se deixou intimidar. Agora, diante de um discurso medíocre e odioso, carente de lucidez, modelo de postura política abominável que precisa ser extirpada e judicialmente corrigida pelo bem da democracia brasileira, a CNBB, mais uma vez, levanta sua voz.

A CNBB se ancora, profeticamente, sem medo de perseguições, no seguinte princípio: a Igreja reivindica sempre a liberdade a que tem direito, para pronunciar o seu juízo moral acerca das realidades sociais, sempre que os direitos fundamentais da pessoa, o bem comum ou a salvação humana o exigirem (cf. Gaudium et Spes, 76).

Defensora e comprometida com o Estado Democrático de Direito, a CNBB, respeitosamente, espera dessa egrégia casa legislativa, confiando na sua credibilidade, medidas internas eficazes, legais e regimentais, para que esse ultrajante desrespeito seja reparado em proporção à sua gravidade – sinal de compromisso inarredável com a construção de uma sociedade democrática e civilizada.

A CNBB, prontamente, comprometida com a verdade e o bem do povo de Deus, a quem serve, tratará esse assunto grave nos parâmetros judiciais cabíveis. As ofensas e acusações, proferidas pelo parlamentar – protagonista desse lastimável espetáculo – serão objeto de sua interpelação para que sejam esclarecidas e provadas nas instâncias que salvaguardam a verdade e o bem – de modo exigente nos termos da Lei.

Nesta oportunidade, registramos e reafirmamos o nosso incondicional respeito e o nosso afeto ao Santo Padre, o Papa Francisco, bem como a solidariedade a todos os bispos do Brasil. A CNBB aguarda uma resposta rápida de Vossa Excelência – postura exemplar e inspiradora para todas as casas legislativas, instâncias judiciárias e demais segmentos para que a sociedade brasileira não seja sacrificada e nem prisioneira de mentes medíocres. Em Cristo Jesus, "Caminho, Verdade e Vida", fraternalmente,

Brasília-DF, 16 de outubro de 2021
Dom Walmor Oliveira de Azevedo
Arcebispo de Belo Horizonte, MG
Presidente
Dom Jaime Spengler
Arcebispo de Porto Alegre, RS
1º Vice-Presidente
Dom Mário Antônio da Silva
Bispo de Roraima, RR
2º Vice-Presidente
Dom Joel Portella Amado
Bispo auxiliar do Rio de Janeiro, RJ
Secretário-Geral

íntegra da carta dos frades dominicanos em apoio a Dom Orlando Brandes:

CARTA ABERTA

Exmo. sr.
Carlão Pignatari
Deputado Estadual e
Presidente da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo
e demais cidadãos e cidadãs.

A Província Frei Bartolomeu de Las Casas – dos frades dominicanos no Brasil – e a Comissão Dominicana de Justiça e Paz do Brasil vem, a público, manifestar sua indignação e reprovação das agressões dirigidas à CNBB, ao Papa Francisco e a Dom Orlando Brandes, Arcebispo de Aparecida, pelo deputado estadual Frederico D'Avila, no último dia 14 de outubro, da Tribuna da Assembleia Legislativa do Estado de São Paulo. O discurso, cujas bases são o ridículo e a ignorância, a desinformação e a má-fé, traduz o que de pior chegou à política brasileira: o ódio, a violência e a barbárie. O fato de que uma pessoa pública se manifeste nesses termos traduz os grandes perigos que ameaçam a nossa democracia. Por isso mesmo, tal episódio deve ser punido rigorosamente, em nome da justiça e da verdade. Renovamos nosso apoio e a nossa comunhão com o Papa Francisco, com a CNBB e com Dom Orlando, cuja presença são inspiração ética para milhões de brasileiros e brasileiras. As palavras irascíveis e descabidas do deputado paulista só confirmam a importância dessa presença no Brasil contemporâneo. A verdade, a esperança, a justiça e a paz são valores inegociáveis que nenhuma voz descontrolada e colérica calará. Seguimos determinados e determinadas em nossa missão evangélica de construção da Paz, que é fruto da Justiça, da democracia, gerando inclusive Políticas Públicas garantidoras de qualidade de vida a todos os brasileiros e brasileiras e às demais criaturas. **Goiânia, 17 de outubro de 2021.**

Cleia Viana/Câmara dos Deputados

É presidente da Frente dos Caminhoneiros

Nereu Crispim: "problema do preço alto dos combustíveis é a paridade com o dólar"

O deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS) afirmou ao HP que o governo Bolsonaro "resolveu fechar os olhos" para o problema do preço dos combustíveis, que é causado pela política que resolveu praticar, e não está apoiando nenhuma proposta que possa resolver a questão.

"O grande problema hoje no Brasil dos preços combustíveis é o PPI [Preço de Paridade de Importação]", apontou o deputado, em entrevista à Hora do Povo.

O PPI é a política de cobrar dentro do Brasil o mesmo preço dos combustíveis que são vendidos internacionalmente, à revelia de toda a produção nacional de combustíveis.

Dessa forma, o preço da gasolina no país sobe toda vez que o preço do dólar ou do barril de petróleo sobem. Essa política foi primeiro praticada pelo governo de Dilma Rousseff, logo sendo abraçada e oficializada pelos governos de Temer e Bolsonaro.

Nereu Crispim, que é presidente da Frente Parlamentar em Defesa dos Caminhoneiros, tem discutido dentro do Congresso Nacional e com especialistas soluções para o problema da alta nos preços dos combustíveis.

O deputado defende que deve ser criado um Fundo de Estabilização, baseado em impostos cobrados das petrolíferas, para impedir que o preço suba e atinja a população. Ele já apresentou uma proposta (PL 750/21) sobre o tema.

Segundo o deputado, "o Brasil é um paraíso fiscal para as petrolíferas internacionais, elas não pagam impostos".

"Hoje as nossas reservas petrolíferas, que são as melhores do mundo, estão indo embora. Estão levando a riqueza do Brasil sem pagar imposto nenhum, expropriando a riqueza do Brasil".

Crispim contou que os Fundos de Estabilização "são praticados por praticamente todos os países do mundo para estabilizar os preços dos combustíveis"

Além disso, a política de PPI deve ser abandonada, falou. O deputado disse que não compactua "com essa política que está derretendo o salário e a capacidade de compra e renda do povo brasileiro".

Durante a entrevista, Nereu Crispim relatou que o governo Bolsonaro não tem conversado com parlamentares ou especialistas que tenham a interpretação de que o problema do preço dos combustíveis esteja na política que ele tem praticado. "Nós não temos sido recebidos".

O governo Bolsonaro "não tem apoiado nenhuma proposta dessas, que poderiam avançar de alguma maneira e resolver o problema. É tão latente que o ministro da Economia [Paulo Guedes] não acredita no Brasil, que ele faz os seus investimentos nos paraísos fiscais".

Crispim disse que não acredita que o problema vai ser resolvido pelo governo Bolsonaro, porque ele "não vai ter interesse".

"O ministro da Economia é comprometido com os bancos, com os aplicadores das bolsas de valores e comprometido com o capital internacional".

"Eles não estão comprometidos com a população brasileira e essa história de mudar o Brasil, lá de 2018, se perdeu pelo caminho", disse.

Nereu Crispim afirmou que o Brasil tem todas as condições para produzir combustíveis dentro do país e com o preço para o consumidor muito inferior ao atual.

"Nós temos petróleo e temos refinarias que estão com capacidade ociosa. Mas estão entregando o petróleo e as refinarias a preço de banana para o capital internacional".

"Vendemos o nosso petróleo praticamente sem nenhum imposto e compramos em dólares a gasolina e o diesel de volta para o Brasil. Isso realmente é para acabar com o brasileiro e achar que nós realmente estamos em uma colônia".

PEDRO BIANCO

PCdoB aprova resolução política e reelege Luciana no 15º Congresso

Terminou na tarde deste domingo (17) o 15º Congresso Nacional do PCdoB, dedicado ao dirigente histórico Haroldo Lima, falecido recentemente, vítima de Covid-19. A reunião concluiu seus trabalhos com a aprovação da resolução política do partido e a reeleição da presidenta Luciana Santos, que comandará o PCdoB nos próximos quatro anos. Também foi eleito o novo Comitê Central, composto por 165 membros.

O partido também aprovou, por unanimidade, a Resolução Política, assim como o documento "Diretrizes para um Plataforma Emergencial", que será levado à apreciação do novo Comitê Central. Ao todo, mais de 600 delegadas e delegados eleitos nas etapas locais participaram da plenária nacional, que teve início na sexta-feira (15) e foi realizado de maneira virtual.

Após os anúncios, a presidenta Luciana Santos se emocionou e agradeceu a confiança dos companheiros e seu trabalho: "Quero agradecer pela confiança desse coletivo dirigente do Comitê Central pela minha recondução à presidência do nosso glorioso PCdoB. Essa será a direção do centenário e precisamos fazer jus à confiança e estar à altura dos desafios que temos pela frente, que são grandiosos".

Depois de falar de sua mãe e seu pai, lembrando que os dois eram lutadores e comunistas como ela, Luciana destacou que os objetivos do comunistas são nobres: "Queremos garantir um Brasil de igualdade de oportunidades, humano, justo, inclusivo, próspero, desenvolvido e que possa, no contexto internacional, afirmar seu papel como um país continental, com as vocações e potencialidades que nós temos. E para isso, temos a convicção de que não há outro caminho que não seja a construção do socialismo no Brasil. Esse é o nosso objetivo estratégico". Ela afirmou que o documento "Diretrizes para um Plataforma Emergencial", que será aperfeiçoado do Comitê Central, terá pape decisivo na reconstrução do país.

Luciana concluiu seu discurso inicial dizendo: "Nós, que já escrevemos muitas belas páginas da história, vamos escrever no nosso tempo as nossas páginas da história para podermos garantir esse país próspero e inclusivo que é a nossa perspectiva".

Conclamação à nação

A presidente reeleita encerrou o 15º Congresso com uma conclamação à nação, intitulado "Em defesa da vida, da democracia e do Brasil", uma síntese do projeto de resolução, assinada pelo Comitê Central eleito.

O documento inicia dizendo: "Prestes a completar 100 anos de existência, o Partido Comunista do Brasil – partido político mais antigo em atuação no país – acaba de realizar o seu 15º Congresso. A mensagem do PCdoB para a sociedade brasileira é clara: mais do que nunca, é necessário defender a vida dos brasileiros e brasileiras. É necessário defender a democracia. É necessário defender o Brasil!".

Além disso, destaca que sob Bolsonaro "o sofrimento do povo é enorme. O patrimônio nacional e ambiental é arruinado. A sociedade empobrece. Agravam-se a exclusão e as desigualdades, enquanto direitos sociais e trabalhistas são cortados e eliminados. O país passou a viver em estagflação, combinando inflação alta e crescimento baixo, provocando aflitiva carestia de vida. A elevação dos preços de bens básicos como alimentos, aluguéis, transportes, energia elétrica, gás e combustíveis atinge duramente o povo. A tragédia social está estampada nas ruas, com milhares de pessoas e famílias ao relento. Políticas e serviços públicos são desmantelados, aumenta a violência contra mulheres, recrudesce o racismo e a homofobia. A juventude perde a perspectiva de um futuro melhor".

E acrescenta que "o que já era inaceitável, se tornou macabro e criminoso com o advento da pandemia da Covid-19. O presidente Bolsonaro promoveu ativamente a morte de 600 mil brasileiros e brasileiras — e o sofrimento de dezenas de milhões de contaminados, sequelados e parentes – ao combater abertamente as medidas de prevenção e proteção, negar o conhecimento científico sobre a doença e as formas de combatê-la, retardar a compra de vacinas, estimular a utilização de remédios ineficazes e potencialmente letais, além de promover o mais abjeto circo de horrores (juntando negociatas corruptas e práticas desumanas) na área da Saúde. Bolsonaro se revelou mensageiro e propagador da morte e da indiferença, em transgressão aberta dos valores espirituais e éticos compartilhados pela esmagadora maioria da sociedade brasileira".

Também aponta que "nosso partido entende que o único meio de livrar o país do pesadelo em que se encontra é expelir Bolsonaro do governo para superar a crise de destino da nação em curso. Ela repõe, na trajetória nacional, uma encruzilhada histórica e se apresentará também nas eleições de 2022. Sem desviar o foco da questão premente de derrotar o governo Bolsonaro, o acúmulo resultante da resistência democrática e popular criará, também, a possibilidade real de as oposições vencerem as eleições de 2022".

O documento coloca ainda que "o PCdoB dará o melhor de si para superar o nefasto ciclo político vivido pela nação, do qual tem sido um dos maiores alvos sob o fogo de um anacrônico anticomunismo. Promoverá nesse sentido a ampla articulação de forças populares, patrióticas e progressistas que pode apresentar expectativa de vitória em 2022 para dar outro rumo à nação e esperanças ao povo".

Por fim, destaca que abrindo as comemorações do centenário do Partido Comunista do Brasil, fundado em 25 de março de 1922, "o 15º Congresso renova seu compromisso com o Brasil e os brasileiros e brasileiras, representando os mais fundamentais interesses das classes trabalhadoras, buscando nelas sua força para a luta por um Novo Projeto Nacional de Desenvolvimento, caminho brasileiro para o socialismo que é a razão de existir do nosso Partido".

Novo Comitê Central

Além da recondução de Luciana, o novo Comitê Central definiu que os membros da Comissão Política Nacional, da Comissão Executiva Nacional, da Comissão de Controle, bem como secretários e secretárias nacionais — cujo mandato terminaram com o 15º Congresso — serão mantidos provisoriamente nos respectivos cargos até a próxima reunião do CC que definirá as novas composições.

Com 165 membros, a nova composição do Comitê Central alcançou 35,86% de mulheres e, pela primeira vez, tem um indígena entre seus membros, Gerdion Santos do Nascimento, o cacique Aruã, tendo como integrante mais jovem Pedro Gorki, de 20 anos, vereador em Natal (RN).

Richard Silva/PCdoB

O 15º Congresso elegeu o Comitê Central com 165 membros e reelegeu Luciana Santos presidenta

Pesquisa Quaest aponta avanço da rejeição a Bolsonaro: 53% reprovam e só 20% o aprovam

A pesquisa Genial/Quaest do mês de outubro trouxe cenários muito ruins para Bolsonaro.

Sua rejeição cresceu, segundo a pesquisa. 53% dos brasileiros avaliam negativamente o governo Bolsonaro e 24% acreditam que o governo é regular, enquanto apenas 20% têm uma visão positiva.

A pesquisa registra que a avaliação negativa subiu cinco pontos desde setembro, quando estava em 48%. Em agosto, a avaliação negativa era de 45%.

Ao mesmo tempo em que a avaliação negativa cresceu, a positiva diminuiu, chegando a 20% em outubro. Em setembro, estava em 23% e, em agosto, 26%.

A pesquisa Genial Investimentos, feita em conjunto com a Quaest Consultoria e Pesquisa, ouviu 2.048 pessoas entre os dias 30 de setembro e 3 de outubro.

A maior rejeição a Jair Bolsonaro está nos Estados do Nordeste e Norte.

Em todas as regiões a avaliação negativa de Bolsonaro cresceu, incluindo a Sudeste e Sul, regiões onde chegou a ser bem avaliado e que lhe destinou maior quantidade de votos nas eleições em 2018.

Além disso, 56% das mulheres avaliam negativamente o governo, enquanto 50% dos homens também o fazem.

Base de Bolsonaro, houve crescimento da rejeição até entre os evangélicos, que pulou de 35% em setembro para 42% em outubro. Apenas 30% dos evangélicos o apoiam. 54% dos católicos (eram 50% em setembro) rejeitam Bolsonaro enquanto 20% apoiam.

Entre as pessoas que recebem até dois salários mínimos, a rejeição é de 58%.

A pesquisa também perguntou qual era o maior problema do governo Bolsonaro. A opção mais escolhida foi a economia, com 44% dos votos. Para 69% da população, a economia piorou no último ano, sendo que 54% das pessoas acreditam que Bolsonaro é muito ou totalmente responsável pelo desastre na economia.

Governo estoca 17 milhões de doses, mas não vacina jovens

Bolsonaro criticou a imunização de crianças e jovens que considerou como desnecessária. Enquanto isso, estoque de vacinas do Ministério da Saúde está lotado

Reprodução

"Por que obrigar criança a tomar vacina?", criticou Bolsonaro em sua live

Bolsonaro voltou a atacar a vacina CoronaVac e a desacreditar a vacinação de jovens enquanto o Ministério da Saúde estoca em seus galpões 17 milhões de doses de vacina contra a Covid-19.

Nesta quinta-feira (14), durante sua live semanal nas redes sociais, Bolsonaro a criticou a vacinação de crianças e adolescentes, afirmou que, para os já infectados pelo coronavírus, "de nada serve" a imunização e disse que a CoronaVac, produzida no Butantan, "não tem comprovação científica nenhuma".

Segundo Bolsonaro, o Brasil estaria sendo vítima de um "lobby das "indústrias farmacêuticas", que estariam supostamente incentivando prefeitos e governadores a instituir a imunização obrigatória para vender mais vacinas. Nenhuma prova para embasar as afirmações foram apresentadas.

"Por que obrigar criança a tomar vacina? Qual a chance de uma criança, por exemplo, contrair o vírus e ir a óbito? […] Parece, não quero afirmar, que é o lobby da vacina. […] Os interesses das indústrias farmacêuticas que estão faturando bilhões com a vacina. Será? Não tem cabimento. Segundo vejo em estudos, eu estou falando isso aqui, estudos que quem já contraiu o vírus e se curou, obviamente. [Para essas pessoas] de nada vale a vacina, mas continua a pressão", afirmou Bolsonaro em sua live.

O que Bolsonaro não diz em sua live é que enquanto estados inteiros precisam paralisar a vacinação por falta de doses, seu governo deixa 17 milhões de imunizantes paralisados no Centro de Distribuição do Ministério da Saúde só porque ele quer. O dado foi levantado pela plataforma 'Vacina Covid BR', que reúne as informações e elaboram o estudo diariamente com base nas notícias veiculadas na imprensa.

De acordo com os dados levantados pela plataforma "tem vacina no armazém, nesta sexta-feira, fazendo aniversário de 1 mês: são as 3,2 mi de CoronaVac que chegaram pelo Covax. Há também 3 milhões de doses da AstraZenecas, que poderiam estar acelerando as segundas doses, e 9,8 milhões de Pfizers que daria para vacinar adolescentes e adultos que faltam, dar D2 e reforço".

A vacina da Pfizer é a única que foi autorizada pela Agência de Vigilância Sanitária (Anvisa) para ser aplicado em adolescentes entre 12 e 17 anos no Brasil.

Com as doses represadas no Centro de Distribuição do Ministério da Saúde, há centenas de municípios e até estados inteiros que paralisaram a aplicação de primeiras doses em adolescentes,

Segundo levantamento do 'Vacina Covid BR', desde 25 de setembro, o ministério não encaminha uma única dose para a aplicação de primeiras doses aos estados brasileiros.

A vacinação contra Covid-19 em adolescentes foi suspensa em algumas cidades catarinenses por falta de doses. A situação ocorre em municípios do Sul, Vale do Itajaí e na capital. A Secretaria de Estado da Saúde afirma que, assim que receber novas doses, vai encaminhar para as cidades concluírem a vacinação dos adolescentes.

Criciúma, no Sul do estado, enfrenta a falta de doses para esse público há nove dias. A última remessa de doses da Pfizer chegou dia 24 de setembro.

Em Florianópolis, a situação é a mesma, sem vacinação para adolescentes.

Blumenau, no Vale do Itajaí, também está aguardando uma outra remessa para disponibilizar novas vagas para adolescentes. O mesmo acontece em Chapecó.

A Diretoria de Vigilância Epidemiológica do Estado denunciou que, na semana passada, o Ministério da Saúde informou que só vai enviar novos lotes de vacina quando a etapa de reforço nos idosos e trabalhadores de saúde terminar. Por enquanto, não há prazo pra isso acontecer.

O Paraná também está sem receber novas doses do Ministério da Saúde. O estado utilizou doses da chamada reserva técnica para iniciar a imunização dos jovens. Entretanto com a sabotagem do governo federal, a imunização precisou ser paralisada.

Os municípios que começaram a vacinar adolescentes menores de idade sem problemas de saúde estão usando o estoque da reserva técnica da Pfizer. "A escolha por vacinas remanescentes para iniciar a imunização dos adolescentes", explicou a Secretaria de Estado de Saúde, é justamente porque "não houve, ainda, repasse de doses destinadas a este público por parte do Ministério da Saúde".

Curitiba abriu apenas uma chamada, no início de outubro, para os menores de idade nascidos entre outubro de 2003 e dezembro de 2005. Depois desta etapa, a imunização de adolescentes sem comorbidades não avançou mais na capital. Procurada pela reportagem, a Secretaria Municipal de Saúde (SMS) disse por meio de nota que "aguarda doses destinadas para primeira aplicação em adolescentes". Não há previsão de abertura de novas faixas etárias para a aplicação da primeira dose entre os menores de 18 anos.

A Secretaria de Saúde do Distrito Federal (SES-DF) suspendeu a imunização contra a Covid-19 de adolescentes na terça-feira (12). O motivo é a falta doses para a primeira aplicação da vacina. A pasta só vai retomar o atendimento aos adolescentes com uma nova remessa do Ministério da Saúde.

Nesta segunda-feira (11), a Secretaria até recebeu 40.950 doses da vacina Pfizer, mas informou que esse montante será utilizado exclusivamente para atender pessoas que esperam a segunda dose para completar o esquema vacinal.

No Rio de Janeiro, moradores relataram falta da vacina da Pfizer em vários postos na manhã desta sexta-feira. De acordo com relatos em grupos nas redes sociais, a escassez já atinge pelo menos 14 pontos de aplicação no município. Os estoques da Pfizer estão à beira do esgotamento na cidade, como anunciou a Prefeitura durante a divulgação do 41º boletim epidemiológico.

Vacinas reduziram em 90% internações pela Covid-19 na capital de São Paulo

Cidade ultrapassou 100% de adultos imunizados com a primeira dose e 99% dos adolescentes

As internações por Covid-19 caíram 90% na cidade de São Paulo em relação ao pico da pandemia. A Secretaria Municipal da Saúde (SMS) analisou dados entre os dias 8 e 28 de setembro e apontou que o número começou a cair com o avanço da vacinação. A cidade já ultrapassou os 100% de adultos imunizados com a primeira dose e está com 99% dos adolescentes de 12 a 17 anos com a vacinação indicada.

Em abril deste ano, no pico da pandemia, a cidade chegou a registrar 500 novas internações por dia.

"A curva de internações começou a diminuir a partir de junho, período que coincide com o avanço da vacinação no município", disse Marilande Marcolin, secretária-executiva de Atenção Hospitalar.

Durante o período do levantamento, 1.082 pacientes adultos estavam internados. Entre eles, 261 não estavam vacinados – o que representa 24,1% do total.

A prefeitura disse ainda que houve redução nos casos mais graves da doença e que quando os pacientes precisaram UTI, foi possível verificar a menor incidência de intubações – mas não detalhou os números.

"Com mais gente imunizada, a probabilidade de alguém ser internado, mesmo vacinada é maior, já que o público de não vacinados é reduzido", explica Luiz Carlos Zamarco, secretário-adjunto da Secretaria Municipal da Saúde (SMS).

A maioria dos casos de Covid-19 que necessitou de internação se concentrou em pacientes com mais de 40 anos de idade, com maior incidência nos maiores de 60 anos, segundo a prefeitura.

"Isso reforça o planejamento da dose adicional para os maiores de 60 anos e a manutenção das medidas preventivas, com o uso de máscaras e a importância de uma boa higiene pessoal, com lavagem frequente das mãos e uso do álcool em gel", disse Zamarco.

De acordo com o secretário da Pasta, Edson Aparecido, uma das estratégias da administração municipal para reduzir o número de internações foi facilitar o acesso à vacina, a fim de garantir a imunização de 100% da população de São Paulo.

"O empenho de todos os profissionais de saúde, que não mediram esforços para o acolhimento e o tratamento dos pacientes, e a adesão da população à vacina contribuíram para esse resultado", afirmou o secretário.

Até a sexta-feira (15) foram aplicadas 19.034.373 doses de vacina anti-Covid, sendo 10.440.370 primeiras doses (D1), 7.783.740 segundas doses (D2), 326.537 doses únicas e 483.726 doses adicionais. Em adolescentes de 12 a 17 anos, foram aplicadas 843.480 doses, o que representa uma cobertura vacinal de 99,9%.

Os dados da capital paulista comprovam a efetividade das vacinas CoronaVac, Pfizer, AstraZeneca e Janssen no controle da pandemia. Os dados, que merecem ser comemorados, foram divulgados num momento em que o governo federal represa a distribuição das vacinas e impede o avanço da imunização de adolescentes em todo o país. Os estoques do Ministério da Saúde possuem 17 milhões de doses de vacinas sem destinação a estados e municípios.

Justiça aceita denúncia contra policiais por homicídio e fraude processual na chacina na favela do Jacarezinho, RJ

O Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro (MPRJ), por meio de uma força-tarefa que atua nas investigações das mortes e demais delitos ocorridos na mais letal operação policial da história do Rio de Janeiro, na comunidade do Jacarezinho, que matou 28 pessoas, denunciou à Justiça, nesta quinta-feira (14), dois policiais civis por envolvimento no homicídio de Omar Pereira da Silva, durante a ação realizada na comunidade da Zona Norte, no dia 6 de maio deste ano. Um dos denunciados responderá pelos crimes de homicídio doloso e fraude processual, na forma prevista pela Lei de Abuso de Autoridade. Outro agente é acusado pelo crime de fraude processual.

Além da denúncia oferecida junto ao 2º Tribunal do Júri da Capital, a força-tarefa também requer o afastamento dos policiais de suas funções públicas, em relação à participação em operações policiais. Esta é a primeira denúncia oferecida contra agentes de segurança, em decorrência de ação policial, após decisão proferida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), Edson Fachin, no âmbito da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) 635.

Os crimes apontados pela Força-Tarefa à Justiça referem-se ao homicídio praticado por um dos agentes da operação, por meio de disparo de arma, contra Omar Pereira da Silva no interior de uma casa na Travessa São Manuel, número 12, no Jacarezinho. De acordo com a denúncia, o crime foi praticado quando a vítima estava encurralada em um dormitório infantil, desarmada e já baleada no pé. Segundo a ação penal, o policial responsável pelo disparo e outro agente, também denunciado, retiraram o cadáver do local antes da perícia de local de morte violenta.

A denúncia aponta que os policiais também foram responsáveis por inserir uma granada no local do crime e, no momento de registro da ocorrência em sede policial, apresentaram uma pistola e um carregador, alegando falsamente terem sido recolhidos junto à vítim

De acordo com os promotores de Justiça responsáveis, os eventuais crimes investigados durante a operação no Jacarezinho estão sendo analisados caso a caso, a partir dos locais onde ocorreram, suas circunstâncias, com os laudos e as testemunhas.

Crianças yanomami são mortas após serem sugadas por máquina do garimpo ilegal

Dragagem é utilizada por garimpeiros no território

O Conselho de Saúde Indígena Yanomami e Ye'kuana (Condisi-YY) denunciou na última quarta-feira (13) que duas crianças yanomami da comunidade Macuxi Yano, em Roraima, morreram após serem sugadas por uma draga utilizada pelo garimpo ilegal no território indígena na terça-feira (12). Os corpos dos meninos já foram encontrados.

Em seu perfil no Instagram, a Condisi-YY disse que as crianças, um menino de 4 anos e outro de 5 anos, são primos e brincavam à beira do rio Parima, perto de uma "draga", quando foram sugados pelo maquinário utilizado pelo garimpo ilegal e levados pela correnteza.

Júnior Hekurari Yanomami, presidente do conselho, declarou que o corpo de um dos garotos foi encontrado pelos yanomami. A outra criança foi encontrada pelo Corpo de Bombeiros na última quinta-feira (14).

"A situação exposta é gravíssima e deixa explícita a negligência do governo com os Povos Yanomami que vivem à mercê dos invasores", diz o Condisi-YY.

Na quarta-feira, Hekurari publicou uma foto ao lado do Corpo de Bombeiros e escreveu que estava a caminho da região do Parima. No vídeo, ele exige o esclarecimento de como a morte das crianças aconteceu.

Conforme ressalta a associação, até setembro de 2021, a área acumulada de floresta destruída pelo garimpo ilegal na Terra Indígena Yanomami superou a marca de 3 mil hectares — um aumento de 44% em relação a dezembro de 2020.

Somente na região do Parima, onde está localizada a comunidade Makuxi Yano e uma das mais afetadas pela atividade ilegal, foram atingidos 118,96 hectares de floresta degradada, um aumento de 53% sobre dezembro de 2020, segundo a liderança Yanomami.

Além das regiões já altamente impactadas, como Waikás, Aracaçá e Kayanau, o garimpo avança sobre novas regiões, como Xitei e Homoxi, onde a atividade teve um aumento de 1000% entre dezembro e setembro de 2021.

A terra Yanomami é a maior reserva indígena brasileira, abrigando cerca de 27.000 índios em mais de 300 comunidades.

Governo cortou R$ 600 milhões

Mobilização em Defesa da Ciência repudia corte de 90% no orçamento sancionado por Bolsonaro

Nesta sexta-feira (15), a Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência (SBPC) realizou em articulação com outras entidades científicas e acadêmicas nacionais a "Mobilização em Defesa da Ciência". A ideia do evento era mobilizar a comunidade em um movimento em defesa da CT&I e Educação no País.

Nas redes sociais, o evento contou com um tuitaço em defesa da ciência e em repúdio aos cortes de 90% no orçamento da área que foi sancionado por Bolsonaro na sexta-feira.

Um debate foi realizado no canal do Youtube da SBPC com o tema "Cortes no orçamento do MCTI: Qual a solução?", que contou com a presença das entidades: Associação Nacional de Pós-Graduandos (ANPG), Academia Brasileira de Ciências (ABC), Iniciativa para a Ciência e Tecnologia no Parlamento (ICTP.br), Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior (Andifes), Conselho Nacional das Fundações Estaduais de Amparo à Pesquisa (Confap), Conselho Nacional das Fundações de Apoio às Instituições de Ensino Superior e de Pesquisa Científica e Tecnológica (Confies), Conselho Nacional das Instituições da Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica (Conif) e Conselho Nacional de Secretários Estaduais para Assuntos de CT&I (Consecti).

"Eu gostaria de reforçar que nós estamos diante de um projeto orquestrado de desmonte do país, não é apenas uma atitude ignorante, irracional ou equivocada, isso é um projeto e, portanto nós temos de resistir a esse projeto e construir um projeto alternativo de país. Nesse momento, a luta é em defesa da sobrevivência do CNPQ, da sobrevivência da ciência brasileira, nós temos de agir muito fortemente cobrando também o MCTI, com mais firmeza que ele tem de assumir o seu papel, porque ele que foi criado pela comunidade científica, ele deve atuar por muito mais firmeza para enfrentar o Ministério da Economia. Temos que contar com o Congresso Nacional, junto também as lideranças partidárias que não podem aceitar chantagem do Ministério da Economia e votar com muito mais consciência e muito mais antenada a comunidade científica. Nós temos que ter uma presença muito mais intensa e atenta junto aos órgãos de controle como o Tribunal de Contas da União (TCU), o Ministério Público Federal (MPF), o Supremo Tribunal Federal (STF) que tem uma ação lá que deve ser julgada e que não pode ser protelada. Quero deixar mais uma mensagem aqui, para que todos e todas nós, estarmos juntos nessa luta. Viva a ciência brasileira e viva também a construção de um projeto que resista a esse quadro de desmonte e construa um país diferente", disse Ildeu de Castro Moreira, presidente de honra da SBPC.

A mobilização ocorre em meio ao anúncio da semana passada, em que o Ministério da Ciência, Tecnologia e Informação vai deixar de receber R$ 565,6 milhões que iriam para a principal fonte de fomento à pesquisa no país, o FNDCT. Inicialmente, a pasta teria à disposição R$ 655,4 milhões no fundo. Mas 86,3% do valor previsto foi congelado, restando R$ 89,8 milhões.

A mudança foi autorizada pelo Congresso, diante de um pedido do Ministério da Economia para mudar o projeto de lei que havia criado o crédito complementar para o FNDCT.

"Estamos na luta pela defesa da ciência, da tecnologia, da inovação, da educação no Brasil. Hoje, celebramos um grande dia, que é o dia do professor, um dia de uma categoria que é fundamental pro desenvolvimento do país, ligada diretamente à educação em todos os níveis. Mas também é um dia de luta, como já mencionou o Renato, uma luta que é muito importante no momento atual, onde os cortes bruscos ameaçam a ciência e a inovação no país. Então estamos aqui pra participar desse dia, a Academia Brasileira de Ciências está participando desse dia que é de celebração e de luta. Vamos em frente", disse Luiz Davidovich, presidente da ABC.

"É muito importante essa iniciativa da gente conseguir organizar a sociedade na defesa contra esses excessivos cortes que nós temos sofrido, na ciência, na desvalorização da ciência, como tem feito esse governo, ele é fruto da ausência de um projeto nacional pro Brasil, já que a ciência é fundamental para construir o desenvolvimento do país. Temos que lutar contra esses retrocessos no campo do orçamento da ciência. Eu acredito que a gente deve pautar e colocar no centro dessa discussão a necessidade de se valorizar a ciência, a tecnologia e o nosso país", disse Flávia Calé, presidenta da ANPG.

20 milhões de pessoas ficaram mais de 24 horas sem comer em 2020

Uma pesquisa revelou que 20 milhões de brasileiros declararam ter passado fome, ficando mais de 24 horas sem comer, em 2020. O levantamento mostra também que mais 24,5 milhões afirmaram não ter certeza de como se alimentarão durante o dia a dia, assim como já reduziram a quantidade e a qualidade do que comem e outros 74 milhões vivem insegurança se terão comida na mesa.

No total, mais da metade (55%) dos brasileiros sofriam de algum tipo de insegurança alimentar (grave, moderada ou leve) em dezembro de 2020, de acordo com o levantamento, feito pela Rede Brasileira de Pesquisa em Soberania e Segurança Alimentar e Nutricional (Rede Penssan),

O estudo, que procurou dar sequência às pesquisas do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), feito a cada quatro anos, como anexo da Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílio (Pnad) e Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), foi realizado em 1.662 domicílios urbanos e 518 rurais.

De acordo com as informações colhidas no final do primeiro ano da pandemia, 116,2 milhões de pessoas viviam algum grau de insegurança alimentar. O conceito de insegurança foi medido em três diferentes graus: leve, quando há preocupações futuras com a renda que comprometem a qualidade da alimentação; moderada, quando a família passa a viver com restrições de alimentos; e grave, quando há privação e fome.

Contudo, a pesquisa foi desenvolvida antes da escalada inflacionária dos últimos meses – que agrava o quadro. A inflação medida pelo Índice de Preços ao Consumidor (IPCA) de setembro bateu recorde e atingiu 10,25%, a maior taxa desde 1994. O índice de difusão do IPCA para alimentos, que mostra o percentual de itens com aumentos, chegou em 64%.

De acordo com os dados do IBGE, a insegurança alimentar voltou a subir a partir de 2014, se intensificando a partir da recessão dos anos de 2015 e 2016.

MENOS COMIDA NA MESA

Com o povo brasileiro precisando enfrentar uma crise econômica, pandemia extremamente agravada pelo governo Bolsonaro, deteriorando as condições de vida do povo com o desemprego em massa que aflige cerca de 20 milhões de pessoas (entre desocupados e desalentados), muitos brasileiros estão passando a comer com menos qualidade e em menor quantidade.

Nesse cenário, a criação de empregos informais e pior remunerados representa 80% das vagas criadas no último período, arrochando ainda mais a renda dos mais pobres. Em seus domicílios, quase toda a renda é gasta em alimentos, transporte e moradia.

A pesquisa Datafolha para o Instituto Brasileiro de Defesa do Consumidor apontou que desde o início da pandemia os brasileiros vêm comendo mais alimentos ultraprocessados e baratos. Houve aumento no consumo destes alimentos principalmente entre os adultos na faixa dos 45 a 55 anos, passando de 9% para 16%.

"Antes mesmo da pesquisa, esperávamos o agravamento do quadro. Mas não que fosse tão profundo", diz Renato Mafuf, coordenador da Rede Penssan, que repetirá o levantamento neste ano, ampliando-o para quase 7.000 domicílios.

Renato diz que se por um lado os números relativos à pandemia estão decrescendo – graças à vacinação -, permitindo a volta do trabalho informal, melhorando um pouco a renda, a inflação acelera desde o final de 2020, impedindo avanço significativo nas condições alimentares dos pobres.

O impacto disso é que, no início do governo Bolsonaro, o valor da cesta básica em São Paulo – calculado pelo Procon-SP e o Dieese – representava 71% do salário-mínimo. No fim de agosto deste ano, chegou a 98% do mínimo. Os produtos da cesta aumentaram 52%, enquanto o salário-mínimo, 10,2% – sem qualquer aumento real no salário desde o início do governo Bolsonaro.

De acordo com Marcelo Neri, diretor da FGV Social, a insegurança alimentar é um elemento que tem acompanhado de perto a variação crescente da extrema pobreza e o enxugamento do gasto social. A extrema pobreza tem aumentado todos os anos desde 2014 e atinge, hoje, 27,4 milhões de pessoas. A FGV Social considera como extrema pobreza o rendimento domiciliar per capita inferior a R$ 261.

NÚMERO DE FAVELAS

A junção do desemprego em massa, o aumento da inflação sobre a cesta básica e a consequente queda de renda fez subir não só a insegurança alimentar nos últimos anos como fez explodir o número de favelas no Brasil. Em dez anos, elas mais que dobraram em número e presença nas cidades brasileiras.

Segundo estimativa do IBGE, o total de "aglomerados subnormais" (favelas, palafitas, etc.) saltou de 6.329 em 323 municípios para 13.151 em 734 cidades de 2010 a 2019. São moradias que padecem de saneamento básico e que aumentaram de 3,2 milhões para 5,1 milhões no período.

De acordo com as projeções, uma a cada quatro moradias precárias fica nos estados de São Paulo e Rio de Janeiro; mas a proporção é bem maior em capitais como Belém (55,5% do total de residências), Manaus (53%) e Salvador (42%). Os dados de 2010 são do Censo e os de 2019 foram estimados pelo IBGE para subsidiar a operação do próximo Censo, em 2022, e distribuir o trabalho aos recenseadores, e podem ser revistos após a aplicação do Censo.

Há ainda outro elemento que pode influenciar o crescimento das favelas: o aumento do preço do aluguel. O Índice Geral de Preços ao Mercado (IGP-M) – utilizado para reajustar os preços do aluguel – acumulou altas de 16,75%, até 30 de agosto, e de 31,12% em 12 meses, segundo cálculos da Fundação Getúlio Vargas (FGV).

Fruto da política econômica do governo Bolsonaro, o IGP-M desde meados do ano passado vem apresentando seguidas altas, descolando assim da realidade dos consumidores brasileiros, já pressionados pela carestia dos preços dos alimentos e dos demais preços que são administrados pelo governo federal, como energia, gás de cozinha, gasolina etc.

"O Brasil está se tornando um país margeado por favelas. O que não podemos é chegar numa situação de não reversão, embora isso não esteja distante", afirma Edu Lyra, ex-favelado e fundador do Instituto Gerando Falcões, ONG voltada à promoção social de crianças e adolescentes.

Se as favelas cresciam até 2019, com o impacto da crise sanitária e a sabotagem do governo Bolsonaro, esse crescimento foi potencializado com mais pessoas precisando escolher entre pagar aluguel e colocar comida na mesa.

Caminhoneiros aprovam greve dia 1º contra aumento dos combustíveis

CNTTL

Lideranças dos caminhoneiros se reuniram em Encontro no sábado (16)

Encontro Nacional da categoria deu prazo para governo atender as reivindicações

Os caminhoneiros autônomos aprovaram estado de greve contra o aumento dos combustíveis, em defesa da constitucionalidade do Piso Mínimo de Frete e o retorno da aposentadoria especial após 25 anos de contribuição ao INSS.

Com representantes de todo o país, a decisão foi tomada em assembleia geral durante o II Encontro Nacional dos Caminhoneiros, neste sábado (16), no Rio de Janeiro.

Carlos Alberto Litti Dahmer, presidente do Sindicato dos Transportadores Autônomos de Carga (Sinditac) de Ijuí-Rio Grande do Sul e diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transporte e Logística (CNTTL) afirmou que o movimento dará 15 dias para que as reivindicações sejam atendidas, uma vez que pautas já são de conhecimento "há muito tempo do ministro Tarcísio de Freitas e do governo Bolsonaro".

Litti afirmou que o estado de greve é um recado "para o governo Bolsonaro de que o prazo de três anos que ele teve para desenvolver, desencadear, melhorar a vida do transportador autônomo não foi cumprido."

"Caso contrário, dia 1º de novembro haverá nova paralisação dos caminhoneiros e da sociedade civil organizada que vai vir em apoio a essa categoria que passa por momento de dificuldade nunca visto como em três anos de desgoverno Bolsonaro", disse Litti.

Os grupos de caminhoneiros autônomos têm ensaiado novas paralisações desde o início do ano, em meio a reivindicações de direitos para os motoristas autônomos e a diminuição do preço do diesel, vendido em média a R$ 4,961, segundo levantamento da Agência Nacional do Petróleo (ANP).

"A nossa categoria está na beira do abismo. Hoje ficou decidido que estamos em estado de greve pelos próximos dias. E se as nossas reivindicações, principalmente com relação ao preço do diesel, não forem aceitas, a gente começa uma greve no dia 1º", disse Wallace Landim, o Chorão, presidente da Associação Brasileira de Condutores de Veículos Automotores (Abrava).

O presidente da Frente Parlamentar Mista dos Caminhoneiros Autônomo e Celetistas, o deputado federal Nereu Crispim (PSL-RS), que esteve presente no ato de abertura do II Encontro da categoria, afirmou em nota seu apoio à paralisação trabalhadores.

"Por diversos meios é de conhecimento público que a Petrobrás tem praticado medidas com critérios antieconômicas sobre o preço dos combustíveis e derivados de petróleo e gás natural elevando periodicamente os preços do diesel, da gasolina e do gás sem qualquer critério econômico nacional", afirma Crispim.

Reprodução

Mulheres e crianças reviram caminhão de lixo em busca de comida em Fortaleza

É comum se dizer que uma imagem vale mais do que mil palavras, e as imagens do Brasil que temos visto nos últimos meses, com pessoas disputando ossos nos açougues, famílias usando lenha para cozinhar, milhares em filas, espalhadas por todo o país, para receber alimentos e cestas básicas distribuídas por entidades sociais, igrejas e grupos beneficentes, revelam a que ponto chegou o desastre em que o desgoverno Bolsonaro mergulhou o país.

Um vídeo feito e divulgado por um motorista de aplicativo em um bairro nobre de Fortaleza (CE), mostrando um grupo de pessoas, em sua maioria mulheres, cercando um caminhão de lixo para catar restos de comida, ganhou as redes sociais esta semana e vem causando dor e revolta nos brasileiros.

O vídeo foi feito quando os funcionários da Prefeitura recolhiam o lixo de um supermercado, quando foi cercado por pessoas que buscavam restos de alimentos. Segundo um dos trabalhadores do supermercado, a cena se repete quase todos os dias, inclusive com crianças que saltam para dentro do caminhão para melhor recolher algo com que possam se alimentar.

A cena choca, mas parece que não choca o governo federal, que com seu descaso, além do enfrentamento desastroso da pandemia, levou o país a esse ponto, com mais de 30 milhões de desempregados e subempregados, uma inflação de mais de 10%, e mais de 19 milhões de cidadãos vivendo em situação de extrema pobreza, sem nenhuma política pública para amenizar a dor e a fome que assola os lares brasileiros.

Segundo pesquisa que publicamos aqui na semana passada, 20 milhões de brasileiros declararam ter passado fome, ficando mais de 24 horas sem comer, em 2020. O levantamento mostra também que mais 24,5 milhões afirmaram não ter certeza de como se alimentarão durante o dia a dia, assim como já reduziram a quantidade e a qualidade do que comem e outros 74 milhões vivem insegurança se terão comida na mesa.

Na pandemia sob o governo de Bolsonaro a situação piora a cada dia. "Eram catadores que procuravam material para ser reciclado. Hoje o que vemos aqui é gente atrás de se alimentar. Eles pegam tudo. Hortaliças, mortadela, pão vencido e também as frutas. Uma cena de cortar o coração", afirmou o funcionário do supermercado.

Litti Dahmer, presidente da CNTTL, afirma que caminhoneiros de todo o país estão no limite

Litti: "Greve dos caminhoneiros é uma questão de sobrevivência"

Em entrevista ao HP, Litti Dahmer, diretor da Confederação Nacional dos Trabalhadores em Transportes Autônomos e Logística (CNTTL), líder sindical dos caminhoneiros, declarou que a greve agora é uma questão de sobrevivência: "Ou a gente para até nossas reivindicações serem atendidas, ou a categoria acaba. Aí, fica pior para todo mundo, porque o Brasil se movimenta em cima das rodas de um milhão de caminhoneiros". Para ele, "a situação é muito pior que há três anos".

Em assembleia nacional no último sábado, dia 16, a categoria decretou estado de greve até o dia 1º de novembro. A mobilização é pela redução do preço do combustível, em defesa da constitucionalidade do piso mínimo para o frete e direito a aposentadorias aos 25 anos de contribuição.

Para Litti, a política de preços da Petrobras é para atender os acionistas estrangeiros. É para desmontar a Petrobrás. Exportamos petróleo bruto e importamos o diesel e a gasolina, vendidos aqui a preços exorbitantes, pendurados no preço do dólar, quando nosso custo é muito mais baixo. Os postos foram vendidos e as refinarias estão paradas. O que está havendo é um confisco dos brasileiros para o estrangeiro.

O sindicalista faz questão de explicar que greve é a última alternativa: "já esperamos 3 anos e demos mais 15 dias". Litti afirmou também que muitos companheiros caminhoneiros estão se sentindo traídos e enganados pelo governo, mas o movimento não é contra nem a favor de Bolsonaro, é pelo nosso pão de cada dia". Segundo o líder sindical, "a repercussão da convocação é grande. Estamos buscando o apoio de todas as categorias. O sucesso do nosso movimento será o sucesso de toda sociedade".

Sem peças, Volkswagen suspende contrato de 1,5 mil metalúrgicos em São Bernardo

Devido à falta de peças no mercado, a Volkswagen vai suspender os contratos de 1,5 trabalhadores da fábrica de São Bernardo do Campo, na região metropolitana de São Paulo, a partir de novembro.

O chamado "lay-off", adotado pela empresa, pode durar de dois até cinco meses e, neste período, a unidade de produção deve funcionar com apenas um dos turnos.

O principal motivo é a falta de componentes elétricos, como os chips utilizados em partes eletrônicas dos automóveis, cuja reposição foi afetada pela pandemia.

Em vídeo divulgado nas redes sociais, o coordenador do Comitê Sindical (CSE) na Volkswagen, José Nogueira da Silva, o Bigode, informou a categoria.

"Mais uma vez vamos atravessar um momento muito delicado por falta de componentes eletrônicos no setor automotivo. Sabemos que não é só essa peça que está faltando no setor. A fábrica já anunciou que a partir de novembro vai atuar em um único turno", disse Bigode no vídeo.

De acordo com a Anfavea (associação das montadoras) que revisou, neste mês, as previsões de produção para 2021, se houver uma regularização do fornecimento de peças, a projeção é de alta de 10% em comparação a 2020. Porém, se o cenário não for normalizado, o crescimento deve ser de apenas 6% ante o ano passado. Já a expectativa de vendas passou de alta de 13% no ano para possibilidade de queda de 1% até um crescimento de, no máximo, 3% por conta da falta de componentes para a indústria e fraqueza dos principais consumidores de veículos do Brasil, entre eles a Argentina

SciTechDaily

Sonido dos grilos ativa neuroses preexistentes

Neurose dos grilos persegue agentes da CIA agora também em Bogotá

Segundo o jornal The Wall Street Journal, pelo menos cinco famílias vinculadas à embaixada dos EUA em Bogotá, na Colômbia, apresentaram sintomas da assim chamada 'síndrome de Havana': vertigem súbita, náusea, dor de cabeça e no pescoço e falta de concentração.

A CNN asseverou que alguns tiveram de ser "retirados" da Colômbia. A maioria dos afetados opera para a CIA e, segundo a mídia, descrevem também um som 'intenso e doloroso' nos ouvidos, que atribuem a ondas eletromagnéticas no espectro de microondas.

Desde que o alegado fenômeno teve início durante o governo Trump, já há casos similares supostamente registrados nos próprios Estados Unidos, China, Alemanha, Austrália e Áustria, e na semana passada o presidente Biden assinou uma lei em benefício das "vítimas".

Uma das descrições dos sintomas, da BBC, diz que "tudo começa com um som, um que as pessoas têm bastante dificuldade de descrever. 'Zumbido', 'ruído metálico', 'gritos penetrantes' são algumas dessas tentativas".

Ainda: "um zumbido baixo e uma pressão intensa em seu crânio, relata uma mulher; outro sentiu uma pulsação de dor. Há quem não tenha ouvido nenhum som ou sentido calor e pressão. Mas para aqueles que ouviram o som, tapar os ouvidos não fez diferença. Algumas das pessoas que enfrentaram essa síndrome ficaram com tonturas e fadiga durante meses".

Uma instituição científica norte-americano chegou a atestar a existência dos misteriosos raios de microondas, mas estudo de um grupo especializado de consultores científicos norte-americanos que opera desde a Guerra Fria para assessorar Washington, o Jason Group, que veio à tona, revelou que a explicação se resume a canto de grilos e neurose.

O relatório de 2018, obtido este ano pela Lei de Liberdade de Informação pelo portal Buzzfeed News, originalmente classificado como 'secreto', concluiu que os sons que acompanham pelo menos oito dos 21 incidentes originais da 'síndrome de Havana' foram "muito provavelmente" causados por insetos e por "efeitos psicogênicos".

CIÊNCIA DESCARTA ARMA DE RAIOS

Após a análise de oito gravações de incidentes e de duas gravações de vídeo de celular de uma das vítimas e extensa comparação com gravações de várias espécies de insetos, os cientistas concluíram com "alta confiança" que os sons, naquele caso, vinham de uma espécie de som particularmente alto de grilo, Anurogryllis celerinictus .

A revisão descartou microondas pulsado e ultrassom como culpados, em parte porque o Wi-Fi e outros aparelhos eletrônicos na casa onde os ruídos foram gravados pela primeira vez funcionaram bem durante o incidente. Calculando a potência necessária para tais ataques, eles concluíram que os ruídos não correspondiam aos gerados pelas frequências de microondas ou ultrassom.

O relatório também descartou outra 'explicação', o chamado efeito Frey, um ruído indolor na passagem interna do ouvido. "Consideramos altamente improvável a noção de que a RF pulsada [radiofrequência] imita os sinais acústicos tanto no cérebro (via efeito Frey) quanto na eletrônica", conclui o relatório.

"Nenhuma fonte única plausível de energia [nem rádio/micro-ondas, nem sônica] pode produzir tanto os sinais de áudio/vídeo gravados quanto o efeito médico relatado. Acreditamos que os sons gravados são de origem mecânica ou biológica, em vez de eletrônica […]. A causa mais provável é o grilo de cauda curta das Índias", afirmou a pesquisa.

EFEITOS PSICOGÊNICOS

Esses cientistas norte-americanos também observaram que, embora "o sofrimento relatado pelos indivíduos afetados seja real", a psicologia de massa também pode desencadear lesões neurológicas nas pessoas. 'JASON acredita que tais efeitos psicogênicos podem servir para explicar componentes importantes das lesões relatadas". O relatório acrescentou que, sem dados básicos sobre os diplomatas antes dos sintomas, é improvável determinar sua causa real.

Informe de especialistas da Academia das Ciências de Cuba (ACC) chegou a conclusões análogas, refutando as suposições sobre as "misteriosas armas de energia".

Os cientistas cubanos concluíram que, possivelmente, alguns funcionários norte-americanos [uma forma educada de se referir aos espias de Washington] se sentiram doentes devido a um conjunto heterogêneo de condições clínicas, algumas pré-existentes à ida para Cuba e outras adquiridas devido a causas simples ou bem conhecidas.

"Muitas doenças prevalecentes na população geral podem explicar a maioria dos sintomas", afirma o relatório.

O estudo cubano igualmente sublinhou que nenhuma forma de energia conhecida pode causar seletivamente danos cerebrais (com uma precisão espacial semelhante a um raio de laser), acrescentando que as leis da física que regem o som, os ultrassons, os infrasons ou as ondas de radiofrequência (incluindo as microondas) não permitem.

Essa impossibilidade foi também assinalada por estudo realizado pelo professor de Bioengenharia da Universidade da Pensilvânia e estudioso das micro-ondas, Kenneth Foster, que realizou cálculos sobre a quantidade de energia necessária para causar danos ao cérebro, desmontando tal hipótese.

Para o professor de neurologia na Universidade da Califórnia, Robert W Baloh, que estuda há anos sintomas de saúde inexplicáveis, os relatos da suposta síndrome de Havana levaram-no a concluir que eram "uma condição psicogênica em massa".

Ele compara isso à maneira como as pessoas se sentem mal quando são informadas de que comeram comida contaminada, mesmo que não houvesse nada de errado com ela. O inverso do efeito placebo.

Leia matéria na íntegra em: www.horadopovo.com.br

Multidão repudia ataque fascista à central sindical CGIL em Roma

Angelo Carconi/EPA

O secretário-geral da CGIL, foi recebido com o coro de "somos todos antifascistas"

A Piazza San Giovanni, no centro da capital da Itália, ficou lotada na manifestação em defesa da democracia e repúdio ao grupo fascista que assaltou a principal central sindical do país

"Mai Piu Fascimi" [Fascismo Nunca Mais]. Sob esse lema, dezenas de milhares de pessoas lotaram a Piazza San Giovanni no centro de Roma no sábado (16), para defender a democracia, repudiar o assalto da sede da principal central sindical italiana, a CGIL, na semana passada, por fascistas, e apoiar a moção no parlamento pela ilegalização do agrupamento Força Nova, que encabeçou o ataque.

As centrais sindicais CGIL, CIST e UIL, os partidos democráticos, prefeitos e ministros, entidades da juventude e organizações civis e religiosas participaram na manifestação, que foi encerrada com a multidão cantando o hino antifascista Bella Ciao.

De toda a Itália vieram os participantes, em 800 ônibus e dez trens. O secretário-geral da CGIL, Maurizio Landini, foi recebido com um sonoro coro de "somos todos antifascistas".

Na praça, muitas bandeiras das três centrais e balões azuis, vermelhos e verdes. Em respeito ao silêncio eleitoral para as urna deste domingo, foram excluídos símbolos partidários e discursos de políticos. O ato transcorreu em um clima de serenidade, apesar do alerta máximo para o risco de provocações.

No sábado passado, grupos fascistas se aproveitaram de um protesto antivacina para desencadear um assalto à sede da principal central sindical italiana, que foi invadida e vandalizada. O que, como salientou Landini, "nunca aconteceu desde o período do pós-guerra até hoje". Em suma, não é hora de passar o pano.

ATO PELA DEMOCRACIA

"O atentado à central sindical é, na verdade, um atentado à dignidade do trabalho de todo o país", destacou o líder da CGIL. "É uma manifestação que defende a democracia no nosso país, portanto de todos e não partidária".

Esse ato – sublinhou Landini – "não é apenas uma resposta aos esquadrões fascistas, é algo mais. Esta praça representa toda a Itália que quer mudar o país, que quer acabar com a história da violência política". Ser antifascista "é garantir a democracia de todos e os princípios fundamentais de nossa Constituição", assinalou.

Dirigindo-se ao governo e ao parlamento, o líder da CGIL pediu que "as forças que defendem o fascismo e cometem atos violentos sejam dissolvidas". "Da solidariedade, deve-se passar à ação concreta".

"Não seremos intimidados por ataques de gangues", afirmou o secretário-geral da UIL, Pierpaolo Bombardieri. "Aqui o princípio de que este é um estado antifascista é reafirmado, que nossa Constituição é antifascista. CGIL, CIST e UIL sempre defenderam esses princípios e valores. É uma oportunidade de falar também de trabalho, de como reconstruir este país".

"Prossigamos rapidamente com a dissolução das organizações neofascistas e neonazistas. É um passo necessário", conclamou o secretário-geral da CISL, Luigi Sbarra. Ele também defendeu o passe sanitário e a obrigação de vacinação, para não correr o risco de "transformar locais de trabalho em valas comuns". A Itália foi talvez o país europeu que mais sofreu com a pandemia, ao ser o primeiro do continente atingido em cheio.

O padre antimáfia Don Luigi Ciotti, fundador do Libera, ao lado de Landini, afirmou que "a dissidência é o sal da democracia e a violência é a sua negação. A violência dos fascismos, racismos e supremacismos provém do veneno de uma sociedade desintegrada e de uma democracia pálida onde muitos direitos são palavras ditas ou escritas no papel mas não se traduzem em concreto".

LÍDERES PRESENTES

Também foram à praça para expressar sua solidariedade e rechaço do fascismo o líder do Partido Democrático, Enrico Letta, o presidente do Movimento 5 Estrelas e ex-primeiro-ministro, Giuseppe Comte, e o atual ministro das Relações Exteriores, Luigi Di Maio.

Letta comparou o que aconteceu ao ataque ao Capitólio dos Estados Unidos. "Grupos neofascistas tentaram usar essa situação difícil (a pandemia) para atos de insurreição, nada mais nada menos do que o ocorrido nos Estados Unidos em 6 de janeiro", disse.

O ex-primeiro-ministro Massimo D'Alema estigmatizou a ausência dos dirigentes da Liga, FdI e FI: "Diante de um fato gravíssimo e sem precedentes na história recente de nosso país", disse, "uma resposta razoável teria sido unânime".

Avaliação com a qual concordou o deputado da Força Itália, Elio Vito, que chamou de "erro" a "ausência de moderados". Já o chefão da Liga, Matteo Salvini, foi às redes sociais para criticar o que chamou de "ato de campanha eleitoral da esquerda" e asseverar que "não há perigo fascista" na Europa.

FASCISTAS PRESOS

O líder nacional do Força Nova, Giuliano Castellino, e o de Roma, Roberto Fiore, e mais dez fascistas estão presos por ordem judicial. Além do assalto à sede da central sindical, houve um ataque ao centro de emergência de um hospital público – em que quatro pessoas ficaram feridas, inclusive uma enfermeira foi atingida com uma garrafa na cabeça – e um confronto com a polícia em frente ao gabinete do primeiro-ministro Draghi.

O Força Nova também teve sua página na internet bloqueada por iniciativa do ministério público italiano.

Após a defesa da democracia, o líder da CGIL advertiu que não se pode "passar da pandemia do vírus à pandemia salarial, precisamos da recuperação para inverter a tendência e haver uma redistribuição salarial".

Ele conclamou a que os recursos europeus concedidos à Itália, que chamou de "sem precedentes" sejam usados para "dar esperança aos jovens, às mulheres, ao país, ao Sul". É urgente aumentar a folha de pagamento líquida e as aposentadorias, acrescentou, assim como "uma reforma séria das redes de segurança social" e uma reforma tributária capaz de "combater a sonegação, porque ela vale 120 bilhões".

Chile: deputados abrem processo contra Piñera após corrupção exposta nos Pandora Papers

Aton Chile/Raúl Zamora/AFP

Parlamentares assinam acusação constitucional

O presidente do Chile, Sebastián Piñera, foi formalmente acusado por "infringir abertamente a Constituição", por 15 deputados de toda a oposição, nesta quinta-feira (14), com o objetivo de destituí-lo do cargo. Conforme os parlamentares, o mandatário violou as leis em matéria de probidade administrativa e foi além, "comprometendo gravemente a honra da nação".

O julgamento de Piñera é resultado direto das revelações dos Pandora Papers, onde ele e sua família aparecem, desde o seu primeiro governo, em 2010, acertando a venda no paraíso fiscal das Ilhas Virgens – antro de corrupção e sonegação tributária – de 33% de um projeto mineiro com a expressa condição de que a região onde se instalaria a mina não fosse declarada zona protegida, o que efetivamente não ocorreu.

A investigação também é parte de uma longa história de conflitos de interesse e negócios obscuros, mesclando dinheiro e política, com a manipulação de informações privilegiadas, que fizeram do bilionário especulador a quarta fortuna do país, com US$ 2,9 bilhões.

"O que chama nossa atenção não é um erro específico ou, ainda, um ato isolado de cobiça ou uso do poder para benefício próprio. Não, é um comportamento que sempre acompanhou Piñera, conhecido de todos, e que prejudicou muitos compatriotas ou ao país inteiro", apontam os parlamentares.

A destituição está sendo defendida pelos partidos Comunista, Democrata Cristão, Radical, Socialista, Pela Democracia, Novo Acordo, Frente Regionalista Verde Social, Comuns, Revolução Democrática, Convergência Social, Humanista, Ação Humanista, Movimento Unir e Ecologistas.

A aprovação do impeachment necessita de 78 dos 155 deputados. A oposição e os independentes somam 82, porém até mesmo parlamentares governistas – seis até agora – deram declarações pelo afastamento do presidente. Uma vez aprovada a proposta, Piñera será imediatamente suspenso do cargo, aguardando o pronunciamento do Senado, em que se necessitam 29 dos 43 votos. Até o momento, entre os senadores, a oposição e independentes já somam 24 votos pelo afastamento de Piñera.

Moscou fornecerá à Europa tanto gás quanto precisar, assegura o comitê de energia russo

Alexander Nemenov/AFP

Tubulação em um campo de gás da Rússia

A Europa obterá da Rússia a quantidade de gás necessária para conter a escassez de energia, enquanto os preços do gás inevitavelmente se estabilizarão, disse o chefe do Comitê Nacional de Energia do país, Aleksey Gospodarev, ao portal RT no fórum da Semana da Energia Russa.

"Haverá tanto gás quanto necessário. Como [o presidente russo Vladimir Putin] enfatizou mais uma vez, nunca negamos gás a ninguém", disse Gospodarev, observando o paradoxo de que muitos temem que a Rússia possa usar o gás como alavanca contra seus oponentes, embora "isso nunca tenha acontecido na história."

"Como garantiu o presidente, ninguém vai congelar. Será fornecido tanto gás quanto necessário", acrescentou o funcionário.

Gospodarev prevê que os preços do gás irão se estabilizar, observando que todos os especialistas pensam da mesma forma.

No entanto, sublinhou, a estabilidade está nos contratos de longo prazo, enquanto as negociações no mercado spot de energia são altamente voláteis – isto é, sujeitas à especulação pura e simples.

"A Europa moveu-se deliberadamente para a precificação de mercado na esfera do gás, em direção ao chamado mercado spot. Aqui está o resultado, já que há muitas incógnitas na formação desse preço … uma combinação de fatores difíceis de prever levou a esse salto", observou Gospodarev, em relação à abusiva escalada de preço do gás na Europa.

"A Europa quer formar um mercado spot – a mão invisível do mercado deve alinhar e determinar os preços, mas, como disse o presidente [Putin], é do gás que estamos falando. É um produto mais complexo que é a base de toda a economia", disse o chefe do comitê russo de energia.

Os contratos futuros do gás de novembro no hub TTF na Holanda foram negociados em torno de US $ 1.200 por mil metros cúbicos na quinta-feira, após atingir o maior recorde de US $ 1.937 na semana passada.

"Acredita-se que o salto dos preços foi impulsionado por ações especulativas. Nenhuma economia se beneficiará com isso", acrescentou.

Já os contratos de longo prazo – que são os que a estatal Gazprom negocia – são, como Gospodorov classificou "outra questão". São acordos que estabelecem "um teto nos preços" pelos quais os países compram gás russo. São preços que são significativamente menores do que os resultantes das atuais manipulações especulativas.

"Se você consegue prever os preços dos principais produtos energéticos no longo prazo – que são a base para a formação do PIB do país – é quando você vai poder dar forma à sua política de investimentos e não depender de oscilações de preços", enfatizou o dirigente russo.

Especuladores do mercado spot se aproveitaram de que, por um lado, houve uma baixa inesperada na geração de energia renovável na Europa e aumento de consumo de gás (tanto pela retomada da economia com o controle da pandemia como a ocorrência de uma primavera mais fria), o que contribuiu para esvaziar as reservas.

Com as notícias de que os burocratas de Bruxelas pretendiam empurrar a entrada em operação do Nord Stream 2 por até quatro meses, inverno a dentro, e ainda só podendo usar metade da capacidade, os especuladores nos mercados de futuro de energia fizeram a festa, enquanto os russófobos faziam mais uma cruzada contra o "gás russo", sem que o gás de fracking norte-americano estivesse disponível, e com os grandes produtores de gás voltados para atender à crise de energia na Ásia.

Bruxelas vem tentando submeter o NordStream 2 àquele pacote de regras segundo o qual quem fornece o gás não pode ao mesmo tempo ser o dono do gasoduto, e só pode usar metade da capacidade.

Como disse Putin, nem no auge da Guerra Fria Moscou deixou a Europa sem gás. A própria primeira-ministra alemã, Angela Merkel, – o novo governo ainda não foi formado – reconheceu que a Rússia vem cumprindo integralmente os contratos de fornecimento de gás que existem.

A Rússia inclusive garantiu que continuará usando o ramal via Ucrânia para entrega de gás, conforme o contrato que vigora até 2024, apesar do custo ser maior por ali do que pelos demais ramais que direcionam o gás russo até os europeus.

Rússia anuncia que seus mísseis hipersônicos já estão em serviço

Armas hipersônicas intercontinentais já estão em serviço na Rússia, disse o presidente Vladimir Putin em conferência na Semana da Energia da Rússia. Ele também se deteve sobre as armas hipersônicas que os EUA começam a anunciar.

"Mach 3 [3.675 km/h] é o que está sendo desenvolvido nos EUA, e até um pouco mais. Os nossos sistemas voam a uma velocidade superior a Mach 20 [cerca de 24.480 km/h]. Não são simplesmente hipersônicos, são mísseis intercontinentais. É uma arma muito mais séria, e elas já estão em serviço na Rússia", afirmou o presidente russo.

Putin acrescentou que sistemas semelhantes estão sendo desenvolvidos por outros países e estarão em futuro próximo à disposição dos exércitos mais desenvolvidos tecnologicamente.

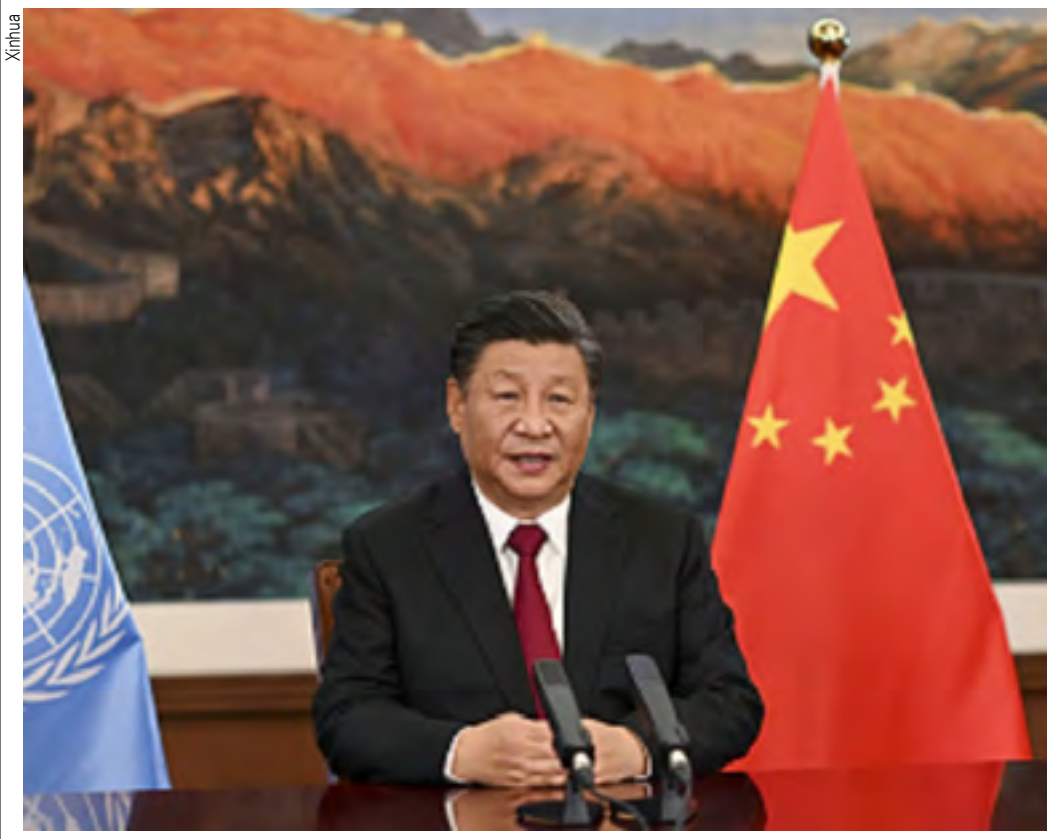
O líder russo observou também que seu país está pronto para realizar negociações com os EUA sobre a redução dos armamentos ofensivos, levando em consideração a existência de armas altamente tecnológicas.

"Gostaria salientar que, tendo estes sistemas, e ultrapassando pela primeira vez os nossos principais concorrentes em sistemas de armas de alta tecnologia, neste caso os EUA, nós não abusamos, não ameaçamos ninguém. Além disso, estamos prontos para negociar a redução das armas ofensivas e, partindo do interesse dos parceiros americanos, estamos prontos a considerar que possuímos tais sistemas, e de uma forma ou outra ter isso em conta no processo de negociação", disse o líder russo.

Na semana passada, a Marinha da Rússia conduziu pela primeira vez testes do míssil hipersônico Tsirkon a partir de um submarino nuclear submerso. O lançamento, contra um alvo convencional, foi realizado nas águas do mar de Barents a partir do submarino Severodvinsk.

"Seres humanos e natureza devem coexistir em harmonia", afirma Xi

Xinhua



Xi Jinping: "Quando a humanidade é amiga da natureza e a protege, a natureza a recompensa; quando a explora brutalmente, a natureza retorna punições impiedosas"

O presidente chinês assinalou na COP15 que "devemos trabalhar juntos para iniciar uma nova marcha em direção ao desenvolvimento de alta qualidade da humanidade e com justiça"

"Os seres humanos e a natureza devem coexistir em harmonia. Quando a humanidade é amiga da natureza e a protege, a natureza a recompensa generosamente; quando a explora brutalmente, a natureza retorna punições impiedosas. Portanto, é necessário que veneremos, respeitemos, adaptemos e protejamos a natureza, para construirmos uma casa de convivência harmoniosa entre o homem e a natureza", disse o presidente da China, Xi Jinping, no dia 12 de outubro, em discurso de abertura da cúpula dos líderes da 15ª reunião da Conferência das Partes (COP15) da Convenção da ONU sobre Diversidade Biológica, realizada na cidade de Kunming.

O líder chinês assinalou que "devemos trabalhar juntos para iniciar uma nova marcha em direção ao desenvolvimento de alta qualidade da humanidade" e frisou que "devemos promover a equidade e a justiça sociais, com foco no bem-estar do povo. Tendo sempre em mente a aspiração das pessoas por uma vida melhor, devemos nos esforçar para alcançar resultados benéficos para todos em áreas como a proteção ambiental, o desenvolvimento econômico, a criação de empregos e a erradicação da pobreza, para que os povos do mundo se sintam mais beneficiados, felizes e seguros".

E, neste sentido, anunciou que "a China estabelecerá o Fundo de Biodiversidade de Kunming e assumirá a liderança no investimento de 1,5 bilhão de yuans (aproximadamente 1,287 bilhão de reais) neste fundo, a fim de apoiar a conservação da biodiversidade nos países em desenvolvimento. A China chama e dá as boas-vindas às várias partes para que contribuam para o Fundo".

Xi Jinping concluiu seu pronunciamento afirmando: "Se respeitarmos a natureza, ela não nos decepcionará. A civilização ecológica representa a tendência de desenvolvimento das civilizações humanas. Que possamos trabalhar de mãos dadas, guiados pela concepção de uma civilização ecológica e assumindo nossas responsabilidades para com as gerações futuras, para construirmos juntos uma comunidade de toda a vida na Terra e um mundo limpo e bonito!"

Segue o texto do pronunciamento de Xi Jinping:

Estimados colegas,

Senhoras e senhores, amigos:

Boa tarde.

Tenho o prazer de reunir-me com vocês virtualmente em Kunming por ocasião da 15ª Reunião da Conferência das Partes (COP15) da Convenção sobre Diversidade Biológica (CDB). Em nome do Governo e do povo chinês, e no meu próprio, gostaria de lhes dar as mais calorosas boas-vindas.

Como diz um antigo provérbio chinês: "Todas as coisas nascem da harmonia da natureza, e cada uma tem sua própria maneira de se nutrir da natureza e crescer." A biodiversidade torna a Terra cheia de vigor e constitui a base da subsistência e do desenvolvimento dos seres humanos. A conservação da biodiversidade contribui para a proteção da Terra, nosso lar comum, e para a promoção do desenvolvimento sustentável da humanidade.

Sob o lema "Civilização Ecológica: Construindo um Futuro Compartilhado para Toda a Vida na Terra", a COP15 de Kunming se desenvolverá para promover o estabelecimento de uma estrutura global para a diversidade biológica pós-2020 e o estabelecimento de objetivos e caminhos para a proteção global da biodiversidade no futuro, razão pela qual tem um significado relevante. Para tanto, a comunidade internacional deve fortalecer a cooperação e unir vontades e esforços, com vistas à construção conjunta de uma comunidade de toda a vida na Terra.

Os seres humanos e a natureza devem coexistir em harmonia. Quando a humanidade é amiga da natureza e a protege, a natureza a recompensa generosamente; quando a explora brutalmente, a natureza retorna punições impiedosas. Portanto, é necessário que veneremos, respeitemos, adaptemos e protejamos a natureza, para construirmos uma casa de convivência harmoniosa entre o homem e a natureza.

As águas cristalinas e as montanhas verdes são tão valiosas quanto montanhas de ouro e prata. Um bom ambiente ecológico, além de ser uma riqueza natural, é também uma fortuna econômica, que diz respeito ao potencial e ao posterior vigor do desenvolvimento socioeconômico. Devemos acelerar a formação de uma modalidade de desenvolvimento verde e alcançar o duplo triunfo no desenvolvimento econômico e na proteção ambiental, construindo assim um lar de avanço paralelo entre a economia e o meio ambiente.

A pandemia de COVID-19 ofuscou o desenvolvimento global, o que nos colocou maiores desafios para a implementação da Agenda 2030 das Nações Unidas para o Desenvolvimento Sustentável. Diante da dupla tarefa de recuperar a economia e proteger o meio ambiente, os países em desenvolvimento precisamos ainda de mais ajuda e apoio. Neste sentido, devemos fortalecer a solidariedade e superar juntos as dificuldades conjunturais, para que as conquistas do desenvolvimento e um ambiente ecológico saudável beneficiem todos os povos de forma mais ampla e igualitária, construindo assim uma casa para o desenvolvimento comum de todos os países.

Estamos vivendo em uma era cheia de desafios, mas também de esperanças. Enquanto prosseguirmos com perseverança, um futuro promissor nos esperará. Para o bem de nosso futuro comum, devemos trabalhar juntos para iniciar uma nova marcha em direção ao desenvolvimento de alta qualidade da humanidade.

Em primeiro lugar, temos que coordenar a relação entre os seres humanos e a natureza, nos guiando pela construção da civilização ecológica. É necessário abordar bem as contradições trazidas pela civilização industrial, manter as atividades humanas dentro dos limites da capacidade de resistência do ambiente ecológico e materializar a proteção abrangente e a governança sistemática de montanhas, rios, florestas, fazendas, lagos, prados e desertos.

Segundo, devemos contribuir para o desenvolvimento sustentável global, nos valendo da transição verde. Precisamos construir um sistema de economia verde, circular e de baixo carbono e transformar os benefícios ecológicos em benefícios de desenvolvimento, para que as águas cristalinas e as montanhas verdes gerem enormes benefícios. Depende de nós fortalecermos a cooperação verde internacional e compartilhar os frutos do desenvolvimento verde entre todos os países.

Terceiro, devemos promover a equidade e a justiça sociais, com foco no bem-estar do povo. Tendo sempre em mente a aspiração das pessoas por uma vida melhor, devemos nos esforçar para alcançar resultados benéficos para todos em áreas como a proteção ambiental, o desenvolvimento econômico, a criação de empregos e a erradicação da pobreza, para que os povos do mundo se sintam mais beneficiados, felizes e seguros.

Quarto, devemos defender o sistema de governança internacional justo e razoável, baseado no direito internacional. Devemos praticar o verdadeiro multilateralismo [...]

Leia a íntegra no site do HP www.horadopovo.com.br

Austrália destrói 1 tonelada de cloroquina doada pelo bilionário negacionista Palmer

A Austrália destruiu cerca de cinco milhões de comprimidos de hidroxicloroquina – o equivalente a 1 tonelada da droga inútil contra a Covid-19 – doados no ano passado pelo bilionário de extrema-direita e negacionista Clive Palmer, ferrenho opositor à vacinação contra a Covid-19.

O fato, que ocorreu em abril, somente agora foi divulgado pelo jornal inglês The Guardian. Bilionário do ramo da mineração, Palmer chegou a pagar anúncios em jornais que chamavam a droga de "cura contra a Covid".

Ele chegou a prometer doar 32,9 milhões de comprimidos do derivado da cloroquina, mas o governo de Canberra recusou a oferta, após a condenação da OMS ao medicamento como inútil na prevenção da pandemia.

O estoque ficou parado por meses num galpão do aeroporto de Melbourne, depois de chegar em agosto do ano passado, quando as autoridades médicas australianas já haviam emitido alerta contra o uso da cloroquina para 'tratar ou prevenir' a Covid-19.

Ainda segundo o Guardian, Palmer nem sequer ocultou sua intenção de tirar proveito pessoal da oferta de cloroquina, tendo chegado a pedir autorização às autoridades australianas para estampar seu nome e o logo da sua fundação nas caixas de comprimidos doados, o que lhe foi negado.

Palmer também já comparou a Covid a uma "gripe" e disse que as mortes causadas pela doença eram "comparáveis" às causadas por acidentes de trânsito.

Em julho do ano passado, foi chamado pelo governador do estado da Austrália Ocidental, Mark McGowan, de "inimigo do Estado" e "maior egomaníaco" do país, após entrar na justiça contra as medidas de contenção da pandemia. Mais recentemente, Palmer enviou pelo correio panfletos antivacinação para milhares de cidadãos australianos.

Além de copiar Trump – e seu fiel escudeiro Jair Bolsonaro – na apologia da inútil cloroquina, nas eleições de 2019 Palmer plagiou o slogan de campanha do bilionário norte-americano, mas sua versão "Make Australia Great" não empolgou ninguém. E sua legenda, o Partido Unido da Austrália, de que é virtualmente o dono, não conquistou qualquer cadeira, apesar de milhões de dólares que despejou na campanha.

Pandora Papers: Congresso do Equador investigará presidente por contas em paraíso fiscal

O Congresso unicameral do Equador aprovou, domingo (10), a abertura de investigação para determinar se o presidente Guillermo Lasso violou a lei ao manter dinheiro em paraísos fiscais – antros de lavagem de dinheiro e sonegação tributária -, conforme revelado no informe jornalístico agora conhecido como Pandora Papers. "O plenário da Assembleia Nacional com 105 votos afirmativos – dos 137 possíveis -, resolveu levar adiante a correspondente investigação", anunciou o parlamento.

Os Pandora Papers foram revelados pelo Consórcio Internacional de Jornalistas Investigativos (ICIJ), e envolve cerca de 600 jornalistas de dezenas de meios de comunicação. As informações estão fundamentadas em cerca de 11,9 milhões de documentos de 14 empresas de serviços financeiros em todo o mundo.

Diante da gravidade da denúncia, a Comissão Constitucional ficou responsabilizada pelos congressistas para que, em 30 dias, elabore um relatório – que será debatido antes no plenário. A investigação da Assembleia visa "esclarecer" se Lasso "possivelmente haja descumprido o mandato legal do pacto ético, que proíbe candidatos e funcionários públicos de terem os seus recursos ou bens em paraísos fiscais" e de apontar a relação do presidente com "os depósitos em dinheiro" nestes refúgios da tributação.

De acordo com os Pandora Papers, Lasso controlava 14 empresas offshore – a maioria com sede no Panamá – e as fechou depois que o ex-presidente Rafael Correa (2007-2017) aprovou uma lei em 2017 que proibia candidatos à presidência de possuir empresas em paraísos fiscais.

O ex-candidato presidencial Andrés Arauz defendeu que, "diante dos escândalos", o atual mandatário "renuncie ou seja destituído". Para o líder oposicionista, é necessário que seja iniciado um novo processo eleitoral, uma vez que o atual governante, eleito em abril, já perdeu toda "legitimidade interna e externa".

Arauz disse que o fato de o banqueiro Lasso acumular mais de uma dezena de empresas offshore no Panamá e nos EUA para manter seu patrimônio milionário longe de território nacional é uma ilegalidade, atropelo que deve fazer com que disponibilize de imediato toda a informação pertinente a fim de "economizar meses" de investigação.

"Diante de um escândalo desta magnitude, não lhe resta qualquer capital político para propor suas reformas, sejam elas trabalhistas, tributárias ou de privatização", assinalou Arauz, enfatizando que, além disso, "não vai nem ter tempo para exercer sua função, porque vai estar bastante ocupado se defendendo e coordenando a sua defesa com os seus advogados".

Lasso, que assumiu a presidência em 24 de maio passado, respondeu que anos atrás tinha "investimentos legítimos em outros países" e que se livrou deles para disputar as eleições presidenciais de 2021. Também alegou ter se desfeito do Banco Guayaquil, um dos mais importantes do país. A investigação também vai apurar as relações familiares e de negócios com Lasso daqueles a cujas mãos foi transferida sua fortuna pessoal e ilegítima.

Igualmente denunciados pelos Pandora Papers, os presidentes do Chile, Sebástian Piñera, e da República Dominicana, Luis Abinader, também enfrentam forte oposição interna à continuidade dos seus mandatos, com pedidos de impeachment.

Astronautas Zhai, Wang e Ye já na estação espacial chinesa para missão de 180 dias

Já estão no módulo central Tianhe da estação espacial chinesa os três astronautas – 'taikonautas', como preferem os chineses – Zhai Zhigang, 55, Wang Yaping, 41, e Ye Guangfu, 41, que irão passar os próximos seis meses em órbita, na mais longa missão da história do programa espacial da China.

Foto Xu Bu/China Daily

Astronautas Ye, Zhai e Wang na estação Tiangong

A Shenzhou-13 (Nave Divina) atracou com sucesso no porto da estação espacial na manhã de sábado, anunciou a Agência Espacial Tripulada da China (CMSA, na sigla em inglês), após um rápido encontro automatizado, ou como os controladores chamam, a 'valsa espacial'.

O encontro e a atracação aconteceram seis horas e meia depois do lançamento por meio de um foguete Longa Marcha -2F desde o Centro de Lançamento de Satélites de Jiuquan, na província de Gansu, no noroeste da China.

Imagens divulgadas pela CMSA mostram os recém chegados cumprimentando o controle da missão em terra, familiarizando-se com o equipamento da estação espacial e se divertindo em gravidade zero.

É a estreia de Ye ao espaço. O comandante da missão, Zhai, é um veterano que realizou a primeira caminhada espacial da China em 2008. Wang também já esteve no espaço antes (2013).

A China iniciou a construção da estação espacial Tiangong em abril, com planos de concluir o ambicioso projeto até o final de 2022. Atualmente, consiste do módulo central Tianhe, da recém-chegada Shenzhou-13, bem como os cargueiros Tianzhou-2 e Tianzhou-3.

A primeira tripulação de três astronautas voltou da estação em setembro, após 90 dias no espaço. Depois que Zhai, Wang e Ye retornarem à Terra em abril de 2022, a China planeja enviar mais duas missões tripuladas a Tiangong e adicionar mais dois módulos à estação.

Tiangong poderá se tornar a única estação em órbita depois que a envelhecida Estação Espacial Internacional (ISS) interromper as operações em alguns anos.

A China precisou empreender seu próprio projeto de estação espacial, após ter sua adesão à Estação Espacial Internacional (ISS), vetada pelos EUA, em decorrência de lei aprovada pelo Congresso norte-americano proibindo expressamente isso, a título de evitar o 'roubo de tecnologia'.

Assim como todo mundo quando entrou pela primeira vez em sua nova casa, a primeira coisa que a equipe da Shenzhou-13 fez foi verificar seus quartos aconchegantes e se conectar ao wi-fi.

Um vídeo ao vivo mostra que Zhai, que foi o primeiro a entrar, estava tão envolvido e animado para se acomodar que estava flutuando de cabeça para baixo no ar, registrou o Global Times.

Entre as tarefas que Zhai, Wang e Ye têm pela frente, estão a experimentação da tecnologia e a robótica necessárias para montar a estação espacial, a testagem dos sistemas de suporte de vida a bordo e condução de vários experimentos científicos.

Eles também estão encarregados de realizar duas a três caminhadas espaciais. Wang se tornará a primeira mulher chinesa a realizar a façanha.

De acordo com a CMSA, eles também devem instalar engrenagens de transferência ligando os braços robóticos grandes e pequenos e engrenagens de suspensão relacionadas para futuros trabalhos de construção.

Internautas festejaram o sucesso do lançamento e atracação, com fotos do "Pai dos foguetes chineses", Qian Xuesen, se tornando virais.

Assim como citações de declaração da astronauta Wang: "Os sonhos são como estrelas no universo. Parecem distantes e inalcançáveis, mas enquanto tentarmos, estamos destinados a alcançá-los".

O cabelo comprido de Wang flutuando no módulo Tianhe chamou a atenção dos internautas chineses, e muitos brincaram que parecia um abacaxi. "Parabéns a Wang, ela ganhou um pequeno presente do espaço – um penteado totalmente novo", postou um usuário.

Aepet, ABI, Cofecon e Clube de Engenharia:

“Atrelar gasolina ao dólar é suicídio econômico, tecnológico e social”

As entidades afirmam em manifesto que no final de 2014 “o sonho do desenvolvimento foi enterrado” com o início dos planos de desinvestimentos da Petrobrás. Destacam também os aspectos negativos da institucionalização em 2016 da política de Preço de Paridade Internacional que está elevando os preços dos combustíveis

Estudos mostram que para R$ 1 bilhão investido pela Petrobrás mais R$ 600 milhões são investidos em outros ramos de atividade no País. Por bilhão de reais investido mais de 25 mil empregos são gerados. O fato é que no período 2010/2014, o Brasil sempre obteve superávits fiscais e a relação Dívida/PIB nunca ultrapassou 60%. A Petrobrás se transformou numa das maiores petroleiras do mundo. Os planos já indicavam que a capacidade de geração operacional de caixa da Petrobrás superaria a das demais petroleiras internacionais (Exxon, Chevron, Shell, BP e Total). Porém, deve-se ter em mente que, para a maioria dos países, não importando a ideologia política, o interesse é ter o Brasil sempre um estável e regular fornecedor de matérias primas
Foto: Unidade de hidrotratamento de diesel da Refinaria Landulpho Alves - RLAM

Em manifesto sobre os preços dos combustíveis, a Associação dos Engenheiros da Petrobrás (AEPET), o Clube de Engenharia, a Associação Brasileira de Imprensa (ABI) e o Conselho Federal de Economia (COFECON) afirmam que “o Brasil precisa e pode ter combustíveis com preços mais baixos que os internacionais para impulsionar seu desenvolvimento e ficar com oferta de derivados de petróleo compatível com as rendas dos brasileiros”.

As entidades defendem a mudança no modelo de administração do preço dos derivados que está sendo adotado pela Petrobrás que levou à institucionalização do Preço de Paridade Internacional.

“Com o PPI as refinarias passaram a cobrar pelos combustíveis (em princípio só gasolina e diesel) como se estivessem importando os produtos (preço internacional + frete até o Brasil + custo portuário de internação + frete até a refinaria + seguros)”, diz o manifesto. “Com isto, refinarias no exterior passaram a fornecer seus produtos para o Brasil, tomando mercado da própria Petrobrás, que ficou com suas **refinarias ociosas em até 30%”**.

Para os especialistas, “nenhum país no mundo produtor de petróleo e com refinarias adota este modelo de política de preços. É um suicídio econômico, tecnológico e social”.

MANIFESTO PÚBLICO

A Associação dos Engenheiros da Petrobrás – AEPET, o Clube de Engenharia, a Associação Brasileira de Imprensa – ABI e o Conselho Federal de Economia – COFECON vêm manifestar a necessidade de **intervenção, nos limites da Constituição Federal**, visando **alterar o modelo de administração do preço dos derivados que está sendo adotado pela Petrobrás**.

Poder-se-ia dar pela instauração de Comissão Parlamentar de Inquérito – CPI, no âmbito do Congresso Nacional, para a qual já existe requerimento do deputado federal Paulo Ramos – PDT/RJ, (CD212527785900), assim como, no mesmo sentido, outro requerimento do deputado Nereu Crispin – PSL/RS.

A criação da Petrobrás (1953) foi possível graças ao esforço e sacrifício de brasileiros, tamanha a pressão contrária vinda de interesses internacionais, infiltrados em nossa sociedade. Assistimos ao fim do monopólio (1997) e à frustrada tentativa de privatização com a Petrobrax. Logo veio a entrega de seu capital ao mercado especulativo estrangeiro, com a entrada na bolsa de Nova Iorque (2000).

Aquela riqueza (da bacia de Campos e agora do pré-sal) não poderia pertencer aos brasileiros. O conceito da Petrobrás e dos petroleiros junto à opinião pública brasileira era positivo. O esforço de seus funcionários e gestores culminou com a descoberta de reservas de petróleo no pré-sal brasileiro (2006). Esta recebida em princípio com ceticismo, pela considerada difícil viabilidade econômica e elevados custos de produção.

Foi aí que a capacidade da companhia se mostrou por completo, com o desenvolvimento de novas tecnologias tornando tecnológica e economicamente viável a exploração no pré-sal.

A Petrobrás recebeu as maiores premiações internacionais por seu desenvolvimento tecnológico e passou a ser conhecida como empresa *“líder mundial na exploração em águas profundas e ultra profundas”*. Um feito inimaginável para nosso País, e muito pouco divulgado ao povo brasileiro.

Numa indústria fundamental, onde atuam empresas gigantes, com 100 anos de experiência e enormes volumes de recursos, nossa estatal se mostrou superior.

Em 2010 foi descoberto o campo supergigante de Búzios, o maior campo em águas profundas no mundo. **Entre 2010 e 2014, a Petrobrás investiu mais de US$ 200 bilhões que alavancaram o crescimento do país**.

Estudos mostram que para R$ 1 bilhão investido pela Petrobrás mais R$ 600 milhões são investidos em outros ramos de atividade no País. Por bilhão de reais investido mais de 25 mil empregos são gerados. O fato é que no período 2010/2014, o Brasil sempre obteve superávits fiscais e a relação Dívida/PIB nunca ultrapassou 60%. A Petrobrás se transformou numa das maiores petroleiras do mundo. Os planos já indicavam que a capacidade de geração operacional de caixa da Petrobrás superaria a das demais petroleiras internacionais (Exxon, Chevron, Shell, BP e Total).

Porém, deve-se ter em mente que, para a maioria dos países, não importando a ideologia política, o interesse é ter o Brasil sempre um estável e regular fornecedor de matérias primas.

O Brasil voltava a incomodar e, diante das circunstâncias, era difícil classificar a Petrobrás como um “paquiderme” qualificativo usado para as estatais brasileiras.

Corrupção em empresas, sejam públicas ou privadas, principalmente quando estão em fase de grande investimento, sempre foram registradas. Na Petrobrás não seria diferente e, considerando o enorme volume de investimentos em andamento, a corrupção não foi desproporcional.

Com a operação Lava Jato, os números da corrupção apurados eram informados, com escândalo, diariamente a uma população estarrecida, que, no entanto, não imaginava os interesses que isto acobertava.

Ao final de 2014 o sonho de desenvolvimento brasileiro foi enterrado. Todos investimentos paralisados e centenas de milhares demitidos. Aldemir Bendine foi nomeado presidente da companhia e seu **Plano de Negócios e Gestão – PNG 2015/2019 – previa a venda de US$ 57 bilhões em ativos da empresa**. Somente a corrupção não mostrou força suficiente para acabar com a confiança do povo na empresa e nos petroleiros. Era preciso algo mais. A oportunidade aconteceu em 2015, quando se deu forte desvalorização da moeda nacional, aumentando substancialmente o endividamento da companhia, quando analisado em reais. Foi então inventado, com potente divulgação pela mídia e sem mostrar qualquer número, que a empresa tinha problemas de caixa e dívida impagável.

A mentira prosperou e se transformou em verdade para a grande maioria dos brasileiros. Assim a confiança que existia na empresa e nos petroleiros chegou ao fim e se transformou num sentimento de desprezo. Estava autorizada sua destruição. Ninguém se importava mais com ela.

De nada adiantava mostrar que a geração operacional de caixa da empresa nunca foi inferior a US$ 26 bilhões e a liquidez corrente maior do que 1,5. Entre 2015 e 2016, ainda no governo Dilma, os preços dos combustíveis no Brasil foram mantidos 40/50% acima dos preços internacionais, o que serviu de base para que Pedro Parente institucionalizasse o Preço de Paridade de Importação – PPI.

Com o PPI as refinarias passaram a cobrar pelos combustíveis (em princípio só gasolina e diesel) como se estivessem importando os produtos (preço internacional + frete até o Brasil + custo portuário de internação + frete até a refinaria + seguros).

Com isto, refinarias no exterior passaram a fornecer seus produtos para o Brasil, tomando mercado da própria Petrobrás, que ficou com suas **refinarias ociosas em até 30%**.

E a própria existência da Petrobrás e sua liderança na exploração em águas profundas, bem como as reservas do pré-sal, foram demonstradas desnecessárias, já que pagamos preço de importação. Nenhum país no mundo produtor de petróleo e com refinarias adota este modelo de política de preços. É um suicídio econômico, tecnológico e social. Mas tudo estava autorizado já que a opinião pública mantinha seu desprezo pela companhia. Importantes e indispensáveis ativos foram vendidos por preços indecorosos sem qualquer contestação.

A empresa, que entre 2010 e 2014 sempre teve uma receita líquida superior a US$ 140 bilhões (144 em 2014), teve este valor reduzido para US$ 54 bilhões, em 2020. Uma queda de US$ 90 bilhões, valor superior ao PIB da maioria dos países do mundo.

O Brasil precisa e pode ter combustíveis com preços mais baixos que os internacionais para impulsionar seu desenvolvimento e ficar com oferta de derivados de petróleo compatível com as rendas dos brasileiros. Precisamos também de ter a empresa prestigiando o conteúdo local.

O **custo de produção na Petrobrás de 1 litro de diesel está em torno de R$ 1,00. A empresa vende o diesel, hoje, em suas refinarias por mais de R$ 3,00 por litro. Margem de cerca de 200%**.

Pelo exposto julgamos necessária a instauração da CPI para recolocar a Petrobrás dentro dos objetivos para os quais foi criada.

Rio de Janeiro, 13 de outubro de 2021

Reproduzido do site da AEPET